

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CAMPUS FREDERICO WESTPHALEN
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
JORNALISMO: BACHARELADO

KELVIN HENRIQUE DA SILVEIRA VERDUM

**A MORTE COMO INFOTENIMENTO:
UMA ANÁLISE DOS PRINCIPAIS *PODCASTS*
DE *TRUE CRIME* DO BRASIL**

Frederico Westphalen, RS
2023

KELVIN HENRIQUE DA SILVEIRA VERDUM

**A MORTE COMO INFOTENIMENTO:
UMA ANÁLISE DOS PRINCIPAIS *PODCASTS*
DE *TRUE CRIME* DO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso II
apresentado ao Curso de Jornalismo:
Bacharelado, do Departamento de Ciências da
Comunicação da Universidade Federal de
Santa Maria, Campus Frederico Westphalen.

Orientadora: Profa. Dra. Mirian Redin de Quadros

Frederico Westphalen, RS
2023

KELVIN HENRIQUE DA SILVEIRA VERDUM

**A MORTE COMO INFOTENIMENTO:
UMA ANÁLISE DOS PRINCIPAIS *PODCASTS*
DE *TRUE CRIME* DO BRASIL**

Monografia do Curso de Jornalismo Bacharelado,
Departamento de Ciências da Comunicação da
Universidade Federal de Santa Maria, Campus
Frederico Westphalen (UFSM–FW, RS), como
requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel
em Jornalismo**

Aprovada em 06 de julho de 2023:

Mirian Redin de Quadros, Dra. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Luciana Menezes Carvalho, Dra. (UFSM)

Luciane Treulieb, Ma. (UFSM)

Luis Fernando Rabello Borges, Dr. (UFSM-FW)
(Suplente)

Frederico Westphalen, RS
2023

AGRADECIMENTOS

Parece que foi ontem que o Kelvin de 18 anos viveu um dos melhores dias da vida naquele trote de jornal. E aqui estou eu, prestes a encerrar esse ciclo. Depois de uma pandemia mundial, um turbilhão de acontecimentos e um período que pareceu uma vida. Impossível resumir aqui a montanha-russa de sentimentos que marcaram os últimos anos, mas não poderia deixar de agradecer aqueles que foram essenciais nesse período:

À minha mãe, Odete. Absolutamente nada disso seria possível sem você. Obrigado por ser minha base, refúgio e inspiração. Eu e você contra o mundo, sempre. Todo o meu amor para minha irmã Amanda, o meu pontinho de luz em meio a qualquer escuridão.

À minha orientadora, Mirian Quadros. Minha eterna gratidão por ter me escolhido e não ter soltado minha mão em nenhum momento. Obrigado por ter acreditado em mim quando eu mesmo descreditei.

À minha banca examinadora, formada por mulheres inspiradoras. Obrigado, Luciane Treulieb, pela disponibilidade. Um agradecimento especial à professora Luciana Carvalho pela presença marcante não apenas neste trabalho, mas em toda a graduação. Gratidão também ao professor Luis Fernando Rabello Borges.

Por fim, aos amigos que estiveram comigo nesse período. Obrigado, Lucas Postal, por ter sido meu irmão de alma desde o primeiro momento em que te vi naquele fatídico dia de março de 2020. Euler Maurer, obrigado pela parceria nas maiores aventuras. Giulia Cavalheiro, Caroline Siqueira, Maria Mariana, Amanda Demamann, Julia de Sá, Leonardo Toniazzo, Caroline Lorenzetti e Teresa Juvêncio, vocês foram (e são) essenciais. Obrigado pela conexão, pelas insalubridades, conselhos e pelos incontáveis pastéis do Dalla Valle e kits na Ice Beer. Obrigado pelos momentos mais simples. Aquelas sessões de terapia no ônibus e as risadas no RU. Não sei o que o futuro nos guarda, mas fica aqui o meu desejo das coisas mais lindas desse mundão pra vocês. Ansioso pela próxima temporada!

E a previsão de tempo errada
Diz que o dia hoje seria frio
Mas hoje fez um dia quente
Hoje fez um dia lindo
Terno Rei

RESUMO

Esta pesquisa apresenta um estudo sobre as características dos *podcasts* do gênero *true crime* mais ouvidos atualmente no Brasil pela plataforma de áudio *Spotify*. Como objetos de pesquisa foram utilizadas as produções *Modus Operandi*, *Quinta Misteriosa*, *A Mulher da Casa Abandonada*, *Café com Crime* e *Colecionador de Ossos*. O trabalho, baseado na ascensão do *true crime* e o fenômeno de *podcasts* do gênero, em especial no mercado brasileiro, está dividido em cinco partes. A primeira busca compreender a evolução do gênero *true crime*, fenômeno do infotimento, oriundo da literatura até as atuais produções de *podcasts*. O segundo capítulo apresenta uma reflexão acerca do fenômeno do *podcasting* e das principais características e formatos dos *podcasts*. O terceiro tópico detalha o percurso metodológico que foi aplicado posteriormente com o objetivo de identificar e sistematizar as características dos *podcasts* de *true crime* brasileiros mais ouvidos. O quarto capítulo traz uma análise dos três primeiros episódios publicados em maio de 2023 por quatro das cinco produções definidas inicialmente. Para *A Mulher da Casa Abandonada*, por seu formato específico, foram selecionados seus três primeiros episódios. Por fim, no quinto capítulo, é realizada a exposição dos resultados da nossa análise. Primeiramente, realizamos uma análise individualizada de cada um dos cinco *podcasts*. Por fim, comparamos os dados, destacando as semelhanças e diferenças encontradas. Em síntese, percebemos que os *podcasts* brasileiros de crimes reais se destacam pela abordagem comum, apresentando predominantemente temáticas relacionadas a assassinatos. Também é marcante a falta de aprofundamento nos casos, que se une à restrição de tempo e à ausência de entrevistas, lacunas frequente nesses programas.

Palavras-chave: *True Crime*; Crimes reais; Podcast; Infotimento; Jornalismo.

ABSTRACT

This research presents a study on the characteristics of the most listened to true crime podcasts currently in Brazil on the audio platform Spotify. The research objects used were the productions *Modus Operandi*, *Quinta Misteriosa*, *A Mulher da Casa Abandonada*, *Café com Crime* and *Colecionador de Ossos*. The work, based on the rise of true crime and the phenomenon of podcasts in this genre, particularly in the Brazilian market, is divided into five parts. The first part seeks to understand the evolution of the true crime genre, an infotainment phenomenon originating from literature to current podcast productions. The second chapter reflects on the podcasting phenomenon and the main characteristics and formats of podcasts. The third topic details the methodological approach that was subsequently applied to identify and systematize the characteristics of the most listened to Brazilian true crime podcasts. The fourth chapter presents an analysis of the first three episodes published in May 2023 by four out of the five initially defined productions. For *A Mulher da Casa Abandonada*, due to its specific format, its first three episodes were selected. Lastly, in the fifth chapter, we present the results of our analysis. Firstly, we conducted an individual analysis of each of the five podcasts. Finally, we compared the data, highlighting the similarities and differences found. In summary, we observed that Brazilian true crime podcasts stand out for their usual approach, predominantly focusing on murder-related themes. It is also notable that there is a lack of in-depth exploration of the cases, which is compounded by time constraints and the absence of interviews, common gaps in these programs.

Keywords: True Crime; Real crimes; Podcast; Infotainment; Journalism.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 – Modus Operandi..... | 36 |
| Figura 2 – Quinta Misteriosa..... | 37 |
| Figura 3 – A Mulher da Casa Abandonada | 37 |
| Figura 4 – Café com Crime | 38 |
| Figura 5 – Colecionador de Ossos..... | 39 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1 - Estruturas predominantes e/ou presentes nos podcasts mais ouvidos no Brasil | 32 |
| Quadro 2 - Ficha de análise | 40 |
| Quadro 3 - Comparativo entre as produções analisadas..... | 49 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 11 |
| 2 TRUE CRIME ENQUANTO GÊNERO..... | 15 |
| 2.1 A MORTE COMO INFOTENIMENTO..... | 15 |
| 2.2 DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO..... | 19 |
| 2.3 OBRAS MARCANTES DE CRIME REAL..... | 20 |
| 3 OS PODCASTS | 25 |
| 3.1 DEFINIÇÃO E CARACTERÍSTICAS..... | 25 |
| 3.2 SERIAL: O PONTO DE VIRADA..... | 28 |
| 3.3 CLASSIFICAÇÕES DE PODCASTS..... | 30 |
| 3.4 PODCASTS DE TRUE CRIME..... | 33 |
| 4 PERCURSO METODOLÓGICO | 35 |
| 4.1 ESCOLHA DE PLATAFORMA..... | 35 |
| 4.2 OBJETOS DE ANÁLISE..... | 35 |
| 4.3 INSTRUMENTOS DE ANÁLISE..... | 39 |
| 5 ANÁLISE DOS PODCASTS DE TRUE CRIME MAIS OUVIDOS DO BRASIL | 43 |
| 5.1 MODUS OPERANDI..... | 43 |
| 5.2 QUINTA MISTERIOSA..... | 44 |
| 5.3 A MULHER DA CASA ABANDONADA..... | 45 |
| 5.4 CAFÉ COM CRIME..... | 47 |
| 5.5 COLECIONADOR DE OSSOS..... | 48 |
| 5.6 SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS..... | 49 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 53 |
| REFERÊNCIAS | 56 |
| APÊNDICE | 61 |

1 INTRODUÇÃO

Em uma quarta-feira do ano de 1999, no dia 13 de janeiro, desapareceu de forma repentina Hae Min Lee, uma estudante com apenas 18 anos de origem coreana. O cenário era Baltimore, a cidade mais populosa do estado americano de Maryland. Após quase duas semanas, seu corpo foi encontrado enterrado em uma cova rasa e seu ex-namorado Adnan Syed, principal suspeito do crime, foi condenado à prisão perpétua. Anos mais tarde, o caso foi escolhido como pauta para a produção da primeira temporada de *Serial*, *podcast* derivado do premiado programa radiofônico *This is American Life*, que se tornou um dos maiores fenômenos culturais de 2014 e atraiu a atenção de milhões de pessoas em todo o planeta (SANTOS, 2019). Na época, a produção se tornou o *podcast* mais rápido a atingir cinco milhões de *downloads*, com cada episódio da série sendo baixado em média 1,2 milhão de vezes (SHERRILL, 2020).

Já em setembro de 2022, *Dahmer: Um Canibal Americano*, série de dez episódios que conta a história de Jeffrey Dahmer, um assassino em série e canibal que matou cerca de 17 homens e meninos entre os anos de 1978 e 1991, se tornou uma das produções mais bem-sucedidas da *Netflix*. A obra ultrapassou, em poucos meses, a marca de um bilhão de horas em exibição, se juntando a fenômenos como *Stranger Things 4* e *Squid Games* como uma das séries mais assistidas da *Netflix*, com uma narrativa que explora fatores como falhas institucionais, racismo estrutural e homofobia. Devido ao grande sucesso, a trama que recebeu o nome original de *Monster: The Jeffrey Dahmer Story*, será transformada em antologia com mais temporadas focadas em outros criminosos que chocaram a sociedade (GUEDES, 2022).

Qual a semelhança entre as duas obras? No período de menos de uma década que separa as produções, *Serial*, que foi um verdadeiro ponto de virada no cenário de *podcasts*, e *Dahmer*, marcada simbolicamente por seu número bilionário de exibições na plataforma de *streaming* de vídeos, fizeram parte do apogeu do gênero que conhecemos hoje por *true crime*, ou “crime real”. Uma das categorias principais em plataformas como o *Spotify*, produtos inspirados por histórias chocantes de crime já não são apenas um entretenimento para os mais “excêntricos”. É comum, inclusive, realizar as mais diferentes tarefas do dia a dia enquanto se ouve um *podcast* que expõe em detalhes os crimes mais cruéis da história.

Em português quer dizer “crime real” e faz parte de um gênero cada vez mais inserido na cultura pop. Essa categoria se tornou fonte de entretenimento — parece um pouco bizarro falando assim —, e já existem filmes, documentários, séries, *podcasts*, programas de rádio, livros, blogs e muitos outros tipos de produtos culturais sobre

crimes, sendo o homicídio o tipo que em geral atrai mais atenção. (MOREIRA; BONAFÉ, 2022, p. 16-17).

O mercado brasileiro de *podcasts* de *true crime* está em especial ascensão. Toda essa popularização de conteúdos sobre crimes reais em áudio tem ganhado, inclusive, desdobramentos em outros formatos de mídia. Um ótimo exemplo é *Modus Operandi*, *podcast* lançado em janeiro de 2020 que acabou virando um livro em junho de 2022. Publicado pela editora Intrínseca, *Modus Operandi: Guia de True Crime* foi formulado como “uma espécie de guia para os amantes do gênero” (SCHNAIDER, 2022), sendo utilizado inclusive como referência para esta pesquisa. Foi nesse sentido que surgiu o interesse por analisar características específicas dessas produções que estão cada vez mais em evidência.

Sendo ouvinte de alguns dos *podcasts* de maior audiência na categoria de “crime real” no *Spotify* e, inclusive, observando familiaridades no formato dos programas, surgiram dúvidas que acabaram por dar origem à pesquisa. Como assuntos tão delicados, que envolvem histórias factuais e, conseqüentemente, pessoas que passaram por grandes traumas, são abordados em produções de grande audiência? Como esses programas se apresentam em relação às questões técnicas? A partir dessas inquietações, estabelecemos como problema de pesquisa a seguinte pergunta: quais são as características dos *podcasts* do gênero *true crime* mais ouvidos atualmente no Brasil? Dessa forma, definimos como objetivo geral desta pesquisa: sistematizar as características dos *podcasts* do gênero *true crime* mais ouvidos atualmente no Brasil. Para chegar a este resultado definimos os seguintes objetivos específicos:

- compreender a evolução do gênero *true crime* como um fenômeno do infotimento, da literatura até o atual sucesso dos *podcasts*;
- refletir acerca do fenômeno do *podcasting* e das principais características e formatos dos *podcasts*;
- identificar semelhanças e diferenças entre os *podcasts* de *true crime* mais ouvidos no Brasil.

A escolha por produzir uma pesquisa baseada na ascensão do *true crime* e o fenômeno de *podcasts* do gênero vem do meu histórico de interesse e consumo por produções intrigantes e, em alguns casos, amedrontadoras. Desde criança, sendo espectador assíduo de filmes de terror, inclusive aqueles baseados em histórias reais, na adolescência comecei a consumir vídeos, documentários e em especial *podcasts* com abordagem e narração de crimes reais. Ao iniciar a graduação em jornalismo, estudando sobre a história dos *podcasts* e observando um número cada vez maior de produtos e de audiência de narrativas de crime, a temática pareceu certa.

Em relação à relevância desta pesquisa para o campo do jornalismo e da comunicação, ela se dá pelo número baixo de trabalhos realizados sobre essa temática, especialmente em língua portuguesa, em um cenário de alto consumo, mas pouca reflexão acadêmica. Ao buscarmos por “*true crime*” na plataforma *Google Scholar* (ou Google Acadêmico), através da pesquisa avançada, selecionando a opção de resultados em língua portuguesa e filtrando os dados entre 2018 a 2022, são apresentados somente quatro trabalhos que tratam da temática de forma específica. Desses resultados, são três os que abordam os *podcasts* de *true crime*¹.

Os três artigos em questão são “*True Crime* em *podcasts* narrativos: O uso de formatos complementares ao áudio” (2022)² e “*True Crime* em *podcasts*, em que medida materiais complementares ao áudio são acionados” (2021)³, ambos de Luana Viana e Carlos Pernisa Júnior, e “Brutal e obscuro (BO): um podcast sobre crimes reais” (2022)⁴, de Helena Dubeux Guedes. Os dois primeiros são versões de um mesmo texto, publicado primeiramente nos anais de um evento e, posteriormente, em uma revista científica. O trabalho busca uma delimitação de um perfil inicial de *podcasts* nacionais e internacionais que se enquadram na categoria *true crime*. Já o trabalho de Guedes descreve a produção do *podcast* “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais” e examina o *true crime* como fenômeno.

Esta pesquisa está estruturado em cinco capítulos. O inicial analisa a origem e progresso histórico do *true crime*, enfatizando sua conexão com o infotainment. Adicionalmente, investiga a transformação das obras dentro desse gênero ao longo dos anos, resultando no atual fenômeno dos *podcasts* dedicados a narrar eventos criminais.

No segundo capítulo, conduzimos uma reflexão específica sobre o fenômeno do *podcasting*. Realizamos uma análise minuciosa de suas características e exploramos os formatos principais, situando-os de forma contextualizada dentro do amplo cenário dos *podcasts* de *true crime* abordados anteriormente.

No terceiro capítulo, apresentamos o percurso metodológico adotado nesta pesquisa. Detalhamos o corpus utilizado e descrevemos os procedimentos de pesquisa que foram

¹ Pesquisa realizada no dia 04 de janeiro de 2023.

² Disponível em: <https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/27655>. Acesso em 04 jan. 2023.

³ Disponível em: <<https://abciber.org.br/simposios/index.php/abciber/abciber13/paper/viewPaper/1365>>. Acesso em 04 jan. 2023.

⁴ Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/32869>>. Acesso em 04 jan. 2023.

empregados para responder ao nosso problema central, que consiste em investigar as características dos principais *podcasts* de *true crime* brasileiros.

No quarto capítulo, conduzimos a análise dos *podcasts* selecionados. Durante essa análise, identificamos tanto semelhanças quanto diferenças marcantes entre as abordagens adotadas por cada produção. Levamos em consideração aspectos como estilo narrativo, estrutura dos episódios, uso de recursos sonoros e o nível de aprofundamento teórico presente em cada *podcast*.

Com base nessa análise, no quinto e último capítulo, apresentamos *insights* valiosos sobre as tendências observadas nos *podcasts* de *true crime* no contexto brasileiro. Destacamos as características marcantes, como a abordagem comumente voltada para temas relacionados a assassinatos. Além disso, notamos a falta de aprofundamento nos casos, devido às restrições de tempo e à ausência de entrevistas, aspectos frequentemente presentes nessas produções.

2 TRUE CRIME ENQUANTO GÊNERO

Neste primeiro capítulo, adentramos no estudo do *true crime*, buscando compreender não apenas o seu surgimento e desenvolvimento histórico, mas também a evolução das produções pertencentes a esse gênero. Nosso objetivo é traçar um panorama abrangente que nos permita compreender como o *true crime* se transformou em um fenômeno contemporâneo de infotainment.

2.1 A MORTE COMO INFOTENIMENTO

Fucks (2018) defende que o jornalismo continua em busca de sua posição na sociedade pós-moderna, procurando adaptar-se aos novos desafios e demandas do contexto atual. Nesse sentido, pesquisadores e jornalistas são desafiados diariamente a refletir sobre o papel do jornalismo contemporâneo em uma sociedade tecnológica, conectada e cada vez mais digitalizada. Como resultado, esse cenário está levando a área como um todo em direção a uma esfera híbrida, na qual informação e entretenimento estão cada vez mais entrelaçados.

A autora argumenta que as transformações sociais e tecnológicas têm influenciado a maneira como o jornalismo é produzido, consumido e compreendido pela audiência. A ascensão da internet e das redes sociais, por exemplo, proporcionou um acesso mais fácil e imediato às notícias, ao mesmo tempo em que abriu espaço para a disseminação de conteúdos de entretenimento. Nesse ambiente digital, o público demanda não apenas informações precisas e relevantes, mas também uma experiência atraente e envolvente (FUCKS, 2018).

A palavra “entretenimento” tem origem no francês “*entretenir*”, que originalmente significava “apoiar”, “manter junto” ou “unir”. Com o tempo, no contexto da televisão e demais mídias, o significado do termo acabou adquirindo novas nuances, como distrair e divertir. No campo do jornalismo, o entretenimento já estava presente mesmo antes da televisão, quando os jornais impressos buscavam atrair os leitores com conteúdos que fossem simultaneamente envolventes e informativos (MENDES, 2015).

Falcão (2017) aborda como o neologismo “infotainment”, advindo do inglês *infotainment*, corresponde à estreita conexão entre informação e entretenimento. Embora seja comumente associado a assuntos mais leves, como gastronomia, moda e culinária, esse fenômeno não se limita apenas a esses temas. Ele também se manifesta em assuntos tradicionais, transcendendo a temática e se concentrando na maneira como a informação é

apresentada. Seu objetivo é atrair e envolver o público por meio de elementos que tornam a experiência mais leve e acessível, mesmo quando o tópico explora conteúdos sensíveis e até explícitos.

Embora tenha surgido nos Estados Unidos na década de 1980, o termo “infotimento” só passou a ser adotado por profissionais e pesquisadores da área de comunicação a partir dos anos 1990. Ele é utilizado para descrever um tipo de jornalismo que combina informação, prestação de serviço e entretenimento, ou até mesmo um jornalismo que prioriza o entretenimento em detrimento da análise crítica. Essa última caracterização do termo, feita por alguns grupos do mercado e da academia, carrega certos preconceitos, uma vez que levanta dúvidas sobre a qualidade informativa resultante dessa fusão (FALCÃO, 2017).

De acordo com Coan (2012), na chamada “sociedade midiaticizada”, as expressões “indústria do entretenimento” e “infotimento” são utilizadas de forma intercambiável para descrever um objetivo central de atrair e reter uma audiência com o intuito de obter lucro substancial através da venda de produtos que proporcionem distração e diversão. Nessa perspectiva, o foco é direcionado para a comercialização e o engajamento do público, em detrimento de outros propósitos jornalísticos mais tradicionais.

A partir da década de 80, e de modo mais acentuado na década de 90 até os dias atuais, a dimensão informativa e a dimensão lúdica se fundem cada vez mais, por força de uma intrincada rede de instituições e empresas globais que agrupam em um mesmo fenômeno atividades que, na origem, são diferentes, mas que se articulam como mercadorias destinadas a um consumo específico caracterizado pelo prazer. (COAN, 2012, p. 15).

Em consonância com essa perspectiva, Luiz Amaral (1987 apud AGUIAR, 2008, p.02) descreve quatro funções essenciais desempenhadas pela imprensa: política, econômico-social, educativa e, justamente, o entretenimento. O autor ressalta que a função de entretenimento desempenhada pela imprensa é crucial, uma vez que a busca pela atenção e envolvimento do público por meio de elementos atrativos e envolventes é fundamental para o sucesso e a relevância do jornalismo. Essa função não apenas cativa a audiência, mas também permite a difusão de informações relevantes de maneira acessível e interessante, promovendo assim a interação e a participação do público nas questões sociais, políticas e econômicas.

Esse contexto seria fruto, principalmente, das características da chamada “sociedade industrial”, com a “invenção” de um tempo livre destinado ao lazer. Dessa forma, assim como grande parte do público considerava a leitura dos jornais como uma atividade de prazer há

poucas décadas, hoje podem considerar produções como os *podcasts*, por exemplo. Mesmo as produções que abordam tópicos bastante sensíveis, como as de *true crime* (AGUIAR, 2008).

Mendes (2015) aborda que o debate em torno do entretenimento dentro do jornalismo tem gerado controvérsias entre pesquisadores e profissionais da área de comunicação. Alguns argumentam que mesclar entretenimento e informação pode distorcer os valores éticos que o jornalismo deve preservar. Por outro lado, há aqueles que defendem que a combinação entre notícia e entretenimento pode impulsionar a audiência dos veículos de comunicação, uma vez que atende às necessidades culturais do público, ao mesmo tempo em que oferece diversão.

À vista disso, a partir de uma visão mais crítica sobre o fenômeno, Kovach e Rosenstiel (2004) definem o chamado “infotimento” como uma estratégia que visa transformar as informações em entretenimento com a principal intenção de atrair um público maior e reduzir os custos de produção. Nesse sentido, essa abordagem pode envolver a apresentação de notícias com elementos de entretenimento como música, humor, dramatização ou a cobertura de eventos noticiosos com um viés mais sensacionalista.

Kovach e Rosenstiel (2004) enfatizam que, embora essa estratégia possa atrair mais público em curto prazo e ser mais econômica de produzir, ela pode ter consequências negativas para a credibilidade das empresas jornalísticas e para a construção de uma audiência engajada e interessada em notícias relevantes e substanciais. Assim, seria fundamental encontrar um equilíbrio entre o entretenimento e a informação, buscando fornecer conteúdo de qualidade que atenda às necessidades e interesses do público, ao mesmo tempo em que preserva a integridade e a credibilidade jornalística.

Para Cruz (2020), o infotimento é uma realidade evidente na mídia contemporânea, especialmente com o uso intensivo de recursos visuais que evocam um imaginário sensorial. Essa tendência não se limitaria apenas a programas de entretenimento, mas também se manifesta nos produtos notadamente jornalísticos, como os noticiários televisivos. Nesse contexto, é possível estender essa lógica aos *podcasts* de crime real, uma vez que a informação é a “matéria-prima” dessas produções, enquanto o apelo às sensações e emoções continua sendo valorizado de forma significativa.

O entretenimento é necessário para toda e qualquer ideia de produção, sem exceções. Todo programa deve entreter, senão não haverá audiência. Entreter não significa somente “vamos sorrir e cantar”. Pode ser interessar, surpreender, divertir, chorar, estimular ou desafiar a audiência, mas despertando sua vontade de assistir. Isso é entretenimento. (WATTS apud DIAS, 2016, p. 07).

O *true crime*, ou “crime real”, em tradução livre, pode ser caracterizado como um subgênero do jornalismo que aborda narrativas de crimes como uma forma de entretenimento (VERAS, 2022). As produções dentro desse estilo geralmente reconstituem casos que causaram grande comoção popular, utilizando investigações, depoimentos e/ou simulações (O QUE É TRUE CRIME?, 2021).

Apesar de não serem um fenômeno recente, as obras dessa temática estão cada vez mais presentes nas listas de mais consumidas em plataformas de *streaming* de vídeo, áudio e em vendas de livros, por exemplo. Já definida como um verdadeiro fenômeno global, a produção de dramatizações de crimes cruéis é gradativa há diversas décadas no Brasil e no mundo (SOUZA; RUSSO, 2022).

De uma forma geral, os autores destas obras são jornalistas, detetives ou outros agentes, autoridades, familiares das vítimas ou dos criminosos, entre outros. Além disso, as narrativas existem em diversos formatos e são promovidas como histórias de entretenimento, apesar dos seus conteúdos sérios e pesados. (GASPAR, 2013, p. 12).

Bruzzi (2016 apud TRAYLOR, 2019, p.12) observa que, desde 2011, houve uma “explosão” no número de documentários sobre julgamentos e crimes no cinema, na televisão e em outras plataformas, consolidando o *true crime* enquanto um gênero identificável. A autora expõe que o público não apenas pode acessar histórias de crimes reais de praticamente qualquer plataforma e a qualquer momento, mas também está exposto a mais detalhes do que nunca. Para Gaspar (2013), esse tipo de obra é frequentemente vendida lado a lado com ficção policial e é tendencialmente consumida pelo mesmo tipo de leitor, chegando a dissolver as divisões entre apreciadores de fatos e ficção.

Segundo *Modus Operandi: Guia de true crime* (MOREIRA; BONAFÉ, 2022), idealizado pelas apresentadoras de um dos maiores *podcasts* de *true crime* do Brasil, o sucesso de todos esses produtos culturais expõe uma verdade simples: seres humanos são atraídos por mistérios. Para as autoras, mais do que entender a crueldade ou as motivações de atos tão horríveis, o desejo do público pode ser a experiência e melhor compreensão do caso, porém sem o fator efetivo do perigo.

Hoje o gênero de *true crime* já é considerado “*infotainment*”, que é um nome chique que andam usando para dizer que algo é informação com entretenimento. Quando assistimos a uma série sobre um crime, realmente nos distraímos e, ao mesmo tempo, aprendemos muitas coisas. As produções culturais sobre crimes são consideradas atualmente uma forma de entretenimento válida. (MOREIRA; BONAFÉ, 2022, p. 26).

Hoje facilmente acessadas pelo público e reconhecidas como forma válida de entretenimento, apesar de possíveis polêmicas e da necessidade de especial prudência em suas abordagens, as obras de *true crime* possuem um vasto histórico de desenvolvimento até as obras modernas atuais, como será abordado a seguir.

2.2 DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO

Para compreender o *true crime* enquanto gênero é preciso primeiro olhar para seu desenvolvimento histórico, que pode remontar a diferentes períodos. Gaspar (2013) defende que o nascimento do “crime real” na sua forma atual está diretamente relacionado à evolução da imprensa e das formas rudimentares de relatos criminais para as narrativas policiais modernas. Nesse sentido, houve avanços significativos na inclusão de novos procedimentos para abordar casos em que a progressão do processo judicial estava centrada na tortura e na confissão do criminoso. Isso inclui a realização de entrevistas com testemunhas, análises forenses e julgamentos baseados na apresentação de provas e motivação, entre outras práticas. Essas mudanças foram marcantes, pois contribuíram para uma discussão mais abrangente e justa dos casos em questão.

De acordo com Santos (2022), a categoria possui suas origens remontando ao imaginário vitoriano, período que compreende o longo reinado da rainha Alexandrina Vitória (1837-1901). A autora explica que foi no clima de perigo constante e no medo de se tornar vítima de algum *serial killer* como Jack, o Estripador⁵, que se tornaram populares jornais como o *The Illustrated Police News*, fundado em 1843. O periódico trazia ilustrações chocantes de crimes e notícias bizarras e era uma das obras que, apesar de serem consideradas “vulgares” ou de mau gosto, conseguiam apelar tanto para as elites quanto para os mais pobres.

Para Gaspar (2013), registros das narrativas que deram origem ao que conhecemos atualmente como *true crime* são ainda mais antigas, remetendo ao início do período moderno (1453-1789). De acordo com a autora, no início desse período, com o objetivo de assegurar a ordem pública, a justiça utilizou os meios de comunicação criados pelo surgimento das novas técnicas de impressão e desenvolveu os primeiros relatos jornalísticos de atos criminais. Assim, o apelo visual e a prática da declamação oral das narrativas também expandiram a audiência para além das “classes mais prósperas e educadas”.

⁵ De abril de 1888 a fevereiro de 1901, em Whitechapel, no leste da capital britânica, foram registrados 11 assassinatos de mulheres que foram associados à figura de Jack, o Estripador. Disponível em: <<https://noticias.terra.com.br/educacao/infograficos/jack-o-estripador/pagina2.htm>>. Acesso em 06 dez. de 2022.

2.3 OBRAS MARCANTES DE CRIME REAL

O fato é que, desde os primeiros registros de produções da obra, o gênero foi expandido e marcou diversas produções ao longo da história. No fim do século XIX, surgiram as *pulp magazines*, revistas impressas em papel barato com muitas histórias bizarras que se popularizaram muito entre 1920 e 1940, influenciando inclusive Quentin Tarantino na sua clássica obra⁶. Em 1924, começou a ser publicada nos Estados Unidos a revista *True Detective*, que vendeu milhões de cópias e acabou virando uma publicação totalmente voltada para crimes reais. Na década de 1930, a famosa revista *New Yorker*, que existe até hoje, começou a publicar perfis de criminosos, para tentar competir com todo esse material sobre crimes (MOREIRA; BONAFÉ, 2022). A lista é extensa e o impacto dessas obras também.

O fascínio por histórias de *true crime* também deu origem a tendência de obras ficcionais sobre crimes reais, que remontam ao final do século XIX e início do século XX. Nesse contexto surgiram personagens que se tornaram icônicos, como Sherlock Holmes⁷, e histórias que foram marcadas por aparatos que lhe davam tanto ares de real quanto de ficção, além de resgatar traços das narrativas do romance policial e novas abordagens de acordo com os interesses e fatos atuais para a época (HELICH; SICILIANO; MORATELLI, 2021).

Se os romances policiais do século XIX ressaltavam a figura do detetive herói capaz de vencer o crime, hoje, o protagonismo das narrativas contemporâneas está em personagens imperfeitos, que podem ser corrompidos e apresentar desvios de comportamento. (...) A sociedade não é mais a do espetáculo da punição, pois há uma nova forma de entender o crime e as motivações do criminoso. (HELICH; SICILIANO; MORATELLI, 2021, p. 101).

Desse modo, é importante abordar uma das obras literárias mais significativas para a definição do *true crime* enquanto gênero: *A Sangue Frio*, publicada em janeiro de 1966 e escrita por Truman Capote. A obra conta a história do assassinato de quatro membros da família Clutter ocorrido em Holcomb, uma pequena cidade no estado do Kansas, no Meio-Oeste dos Estados Unidos e narra o destino dos dois homens que cometeram o crime (SANT'ANNA, 2017). De

⁶ *Pulp Fiction: Tempo de Violência* (1994) é um longa aclamado pela crítica e pelo público e traz uma narrativa que, na década de 90, foi inovadora para o gênero policial. A história exhibe o universo violento de gangsters combinado com humor, ironia e longos diálogos. Disponível em: <<https://cineclick.uol.com.br/noticias/nunca-viu-pulp-fiction-entenda-o-porque-do-filme-de-tarantino-ser-tao-aclamado>>. Acesso em 06 dez. de 2022.

⁷ Sherlock Holmes, criado em 1887, é um dos mais famosos personagens dos romances policiais da literatura britânica e se tornou um clássico em livros, filmes e séries em todo o mundo. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/sherlock_holmes/>. Acesso em 06 dez. de 2022.

acordo com Talarico (2020), o livro se tornou base para diversas adaptações como o filme *Capote* (2005), baseado no processo de escrita do título pelo autor.

Para Cabral e Sampaio (2021), o fenômeno de contar histórias de crimes e as narrativas criminais também foi incorporado às rádios brasileiras, que foram o principal veículo de comunicação de massa de grande alcance a partir da década de 1930. Para as autoras, o conteúdo buscava especialmente atingir públicos distantes e uma população não-alfabetizada. Nesse sentido, por ter um estilo vinculado aos públicos das classes econômicas C, D e E, o rádio em Amplitude Modulada (AM) criou um estilo popular de locução, abordagem de conteúdos e utilização da linguagem radiofônica que lhe dá identidade (SOUZA, 2011).

Exemplo dessa incorporação de narrativa é o programa *Sociedade Contra o Crime*, iniciado em 1968 pela Rádio Sociedade da Bahia, uma das emissoras mais antigas do Brasil. Como abordado por Souza (2011), sua estrutura radiofônica foi formatada em esquetes narrativas ou dramáticas, em que os criminosos e as vítimas eram os personagens dessa dramatização que tinha como base o fato noticioso.

O jornalismo policial foi uma tônica das rádios em AM nas décadas de 1960-1970 e a dramatização da notícia policial também foi uma fórmula de sucesso, mesmo fora da Bahia. Contudo, esse tipo de programa foi, paulatinamente, desaparecendo, transformando-se ou migrando do rádio AM para a televisão (SOUZA, 2011, p. 12).

Nesse sentido, um verdadeiro fenômeno na televisão brasileira também se baseava no que ainda não era chamado de *true crime*: os programas policiais baseados em um modelo de “espetáculo”. De acordo com Lima (2022), em 1979 a TV Tupi, primeiro canal televisivo do Brasil, estava enfrentando uma grande crise quando decidiu lançar a primeira versão do *Aqui Agora*, seu primeiro programa policial, com o objetivo de engajar e atrair mais público. Não diferente de grande parte dos programas do mesmo nicho até hoje, a produção era, para muitos, puro sensacionalismo.

Para o autor, essa nova “era” da televisão brasileira teve sua ascensão entre os anos 1990 e 2000, período em que o segmento ganhou a audiência e gerou muita repercussão, com uma série de programas similares ao pioneiro. Dessa fonte bebeu uma das produções mais marcantes televisionadas no país: o *Linha Direta*. Segundo o Memória Globo (LINHA DIRETA, 2021), que se dedica a contar histórias da emissora, o programa foi inspirado em produções de sucesso nos Estados Unidos como o *Unsolved Mysteries*⁸.

⁸ *Unsolved Mysteries* foi um programa que combinava encenações dramáticas, entrevistas e atualizações para contar histórias de mistérios reais, do humano ao sobrenatural, lançado em janeiro de 1987 pelo canal *Lifetime*

O idealizador do projeto, o jornalista Hélio Costa, teve como foco adaptar os conceitos dos programas norte-americanos a um formato brasileiro, com doses de suspense e mistério (LINHA DIRETA, 2021). Assim, a estrutura do programa pode ser ilustrada com o primeiro caso demonstrado na edição do dia 2 de agosto de 2001, que relatou a história do assassinato de um rapaz logo após a sua festa de noivado (NEGRINI, 2005).

Na apresentação deste caso, foram simuladas cenas da infância do casal de namorados e a ligação da namorada com o assassino, cenas de namoro do casal, da festa de noivado, até o assassinato. Nas cenas do assassinato são exploradas detalhadamente as facadas dispensadas pelo assassino, além do corpo sendo arrastado até o local em que seria escondido (NEGRINI, 2005, p.2).

Segundo Fraguito e Moratelli (2022), o clássico que esteve no ar de 1990 a 2007, retornou à programação da TV Globo, agora com o jornalista Pedro Bial como apresentador, representando uma das principais estratégias da emissora para impulsionar sua grade de programação em 2023. Nesse sentido, é possível associar o *revival* do programa com o atual *boom* de procuras pelo gênero criminal, o *true crime*.

Linha Direta vem beber dessa fonte – da curiosidade do público em revisitar crimes que chocaram a sociedade e que ainda se fazem presentes em sua memória. Partindo da máxima de que o criminoso sempre volta ao local do crime, as produções reverterem a lógica para o “telespectador de volta ao mesmo local” (FRAGUITO; MORATELLI, 2022, online).

Antecedidos por produções audiovisuais transmitidas via rádio e televisão, com o avanço da tecnologia e as plataformas de *streaming*, e um público cada vez mais interessado nesse tipo de conteúdo, os documentários sobre casos criminais são um fenômeno crescente no Brasil e no mundo. A série sobre um dos *serial killers* mais famosos dos Estados Unidos, Jeff Dahmer, intitulado de *Um Canibal Americano* e lançada em 2022, se tornou a segunda série de língua inglesa mais assistida da história da Netflix. Entre 21 de setembro e 3 de outubro, a produção ultrapassou as impressionantes 700 milhões de horas de visualizações, ficando atrás apenas do sucesso *Stranger Things 4*⁹ (TOLEDO, 2022).

Television (EUA) com duração de 15 temporadas. Disponível em: <<https://www.imdb.com/title/tt0094574/>>. Acesso em 06 dez. 2022.

⁹ A série ficcional *Stranger Things*, da Netflix, que teve sua primeira temporada em 2016, bateu um recorde de visualizações no *streaming* na reta final de seu quarto ano. Segundo o *Instituto Nielsen*, a produção foi vista por 7,2 bilhões de minutos entre os dias 30 de maio e 5 de junho de 2022. Disponível em: <<https://www.omelete.com.br/series-tv/stranger-things-4-recorde-stream>>. Acesso em 06 dez. de 2022.

Um exemplo recente e nacional da popularidade dos documentários do gênero é *Pacto Brutal*, da plataforma HBO MAX, composto por cinco episódios que exploram o trágico homicídio de Daniella Perez. A produção resgata a história da atriz e bailarina assassinada aos 22 anos por Guilherme de Pádua, seu então par romântico na novela *De Corpo e Alma*, de autoria da mãe da protagonista. Insatisfeito com os rumos de seu personagem nos bastidores, o ator raptou e matou Daniella a punhaladas em uma emboscada auxiliada pela mulher, Paula Thomaz (FIRMINO, 2022).

Na ausência das espaçonaves ou outras engrenagens para viagens temporais, o que moveu o país rumo a três décadas atrás foi uma série em cinco episódios: *Pacto brutal – O assassinato de Daniella Perez*, produção da plataforma de *streaming* HBO Max com direção de Tatiana Issa e Guto Barra, que reconta, a partir dos autos processuais e de um inédito e exclusivo depoimento da escritora e teledramaturga Gloria Perez, o crime que chocou o país na mesma semana – e em uma voltagem muito maior – em que Fernando Collor renunciou ao cargo de presidente da nação (VERAS, 2022, online).

Em um acontecimento simbólico, a série documental de *true crime* “furo a bolha” do *streaming* e é o novo campeão de vendas nas “barraquinhas” de DVDs piratas em camelôs de todo o Brasil. De acordo com Vaquer (2022), o DVD pirata é comercializado combinando os cinco episódios em uma única produção, assemelhando-se a um único longa-metragem com duração aproximada de cinco horas, sem a presença de um menu interativo, por exemplo. O preço médio de venda, de dez reais, é mais barato que uma assinatura da plataforma, que ultrapassa os vinte e sete.

O seriado da HBO MAX é apenas um exemplar em meio a tantas outras produções de crimes verídicos nas plataformas. A série documental *O Caso Evandro*, do Globoplay, baseada no *podcast* de grande sucesso idealizado por Ivan Mizanuk, o Projeto Humanos, ficou em segundo lugar na categoria de séries documentais mais bem avaliadas pelo público do *Letterbox*. A produção brasileira, que conta a história de Evandro Ramos Caetano e o caso conhecido como “As Bruxas de Guaratuba”, ficou atrás apenas de *The Beatles: Get Back*, da Disney na rede social de avaliação de obras audiovisuais (RIBEIRO, 2022).

De acordo com Veras (2022), as obras *Pacto Brutal* e *Um Canibal Americano* são exemplos de produções disponíveis nas abas de “Crimes Verídicos” e outros termos semelhantes das plataformas de *streaming* que utilizam estratégias narrativas para “fisgar” quem as vê. Para a jornalista, foram produzidas de maneira semelhante ao argentino *Quem matou Maria Marta?* (2020), os norte-americanos *O caso Gabriel Fernandez* (2020) e *Making*

a murderer (2015), a produção brasileira *Elize Matsunaga: era uma vez um crime* (2021) e os franceses *O assassino da minha filha* (2022) e *Grégory* (2019).

O gênero, com sucesso inegável na literatura, filmes, séries e documentários, também tem cativado a internet por meio de muitos *podcasts*, que possuem participação expressiva nas paradas de mais ouvidos do Brasil (ACCIOLY, 2022). No *Spotify*, plataforma de *streaming* que lidera o ranking de *podcasts*, com 25% de participação no mercado (FONTES, 2022), “Crimes Reais” faz parte das categorias principais. O gênero aparece junto a seções como “Educação”, “Notícias e política”, “Esportes e lazer” e “Humor”, demonstrando ter conquistado um espaço notável também nas plataformas digitais de áudio. Os *podcasts* de *true crime*, trazidos aqui de forma resumida, serão abordados de maneira mais específica no próximo capítulo.

3 OS PODCASTS

Neste segundo capítulo, entramos em uma reflexão mais aprofundada sobre o fenômeno do *podcasting* e suas implicações na forma como consumimos conteúdo atualmente. Exploramos as principais características e formatos dos *podcasts*, a fim de compreendermos melhor sua relevância e popularidade crescente.

3.1 DEFINIÇÃO E CARACTERÍSTICAS

Os *podcasts*, sinteticamente definidos como programas de áudio que podem ser produzidos em múltiplos formatos (narrativa, mesa de debate, reportagem, análise, ficção e outros) e baixados para consumo *online* ou *offline* (PODCASTS E A CRESCENTE... 2021), despontaram nos últimos anos como um acessível e atraente meio de comunicação, especialmente em terras brasileiras. Um estudo da *Statista* com *Ibope* e *CupomValido.com.br*, realizado em março de 2022, afirma que o Brasil é o terceiro país do mundo que mais consome *podcasts*, ultrapassando os 30 milhões de ouvintes.¹⁰

Para Quadros (2019), os *podcasts* são representantes da atual lógica de consumo midiático sob demanda e assíncrono. Nesse sentido, a oferta de conteúdos sonoros nesse formato libera o consumidor das tradicionais grades de programação marcadas pelo rádio, sem horários fixos e a necessidade de atenção constante, para oferecer-lhe possibilidades de consumo personalizado: quando, onde e como desejar. A facilidade de acesso ao conteúdo é marcada por seu expressivo alcance e, de acordo com a autora, essa popularização tem sido atestada por meio de pesquisas e dados de acesso e *download* de arquivos em plataformas de *streaming*.

Números divulgados pelo Spotify também reforçam esse avanço: de abril de 2017 a abril de 2018, a plataforma registrou um aumento no número médio de ouvintes de podcasts diário de 330% no mundo inteiro. No Brasil, uma pesquisa realizada pelo Ibope Inteligência e divulgada em maio de 2019 indica que 40% dos internautas brasileiros já ouviram podcasts, sendo que 19% tem o hábito de consumir este tipo de conteúdo três vezes ou mais por semana (QUADROS, 2019, p. 8).

De acordo com Toy (2019), o termo *podcasting* foi idealizado por Adam Curry, antigo VJ (*video jockey* ou apresentador) da emissora de televisão MTV, que desenvolveu um método

¹⁰ 5 dados que mostram como o Brasil adora *podcasts*. Disponível em <<https://www.terra.com.br/byte/5-dados-que-mostram-como-o-brasil-adora-podcasts,3fdd3aacda3fb125b1eaf46033349320ftkiapyv.html>>. Acesso em 30 nov. de 2022.

de criação e transmissão de áudio através da internet com a possibilidade de acesso do usuário quando e onde quisesse. Para a autora, insatisfeito com a programação de rádio tradicional, Curry buscava disponibilizar o conteúdo na internet para que qualquer usuário interessado pudesse acessar para consumir quando e onde quisesse. Além disso, o empresário também idealizava uma forma de fazer com que os ouvintes não precisassem acessar a plataforma para ter acesso ao programa, mas que ele fosse automaticamente disponibilizado em um dispositivo assim que fosse inserido na internet. A solução pouparia trabalho e facilitaria o acesso ao conteúdo.

Apesar de ter sido Adam Curry o responsável por elaborar esse método de transmissão de áudio para o reprodutor de mídia *iTunes*, da *Apple*, o primeiro a citar o termo fora de um contexto técnico foi Ben Hammersley, jornalista do *The Guardian*. Em 2004, o profissional utilizou a palavra como um sinônimo para *audioblog*, uma plataforma de publicação de arquivos de áudio na internet, semelhante aos *blogs* de texto (TOY, 2019).

A etimologia do termo vem da junção do prefixo “pod”, referente ao nome de um aparelho de mídias digitais, o iPod, também produzido pela Apple; e o sufixo “cast”, oriundo da palavra broadcast, em uma tradução livre, significa “transmissão”, sendo associada à difusão aberta e maciça de informações (FERNANDES, 2017, p. 6).

Nesse sentido, a principal característica técnica relativa ao *podcast* é o formato da sua distribuição. De acordo com Fernandes (2017), o que chamamos de *podcasting* é um processo midiático que surge diretamente da publicação e transmissão *online* de arquivos de áudio na internet. Já amplamente utilizado anteriormente em *blogs*, o *feed* RSS (*Really Simple Syndication*) foi o mais visado com o surgimento dos *podcasts* e a subsequente necessidade de automatização do acesso ao material em áudio gerada por eles, uma vez que o *feed* possibilita os *downloads* instantâneos do conteúdo publicado *online*.

Explicando de uma forma bem simples, o RSS é uma maneira de um programa chamado agregador de conteúdo saber que um blog foi atualizado sem que a pessoa precise visitar o site. Ou seja, em vez de o internauta ir até o conteúdo, é o conteúdo que “vai” para o internauta. (LOPES, 2015, p. 15).

Quadros (2019) lembra que, para ouvir *podcasts* no início dos anos 2000, o usuário precisava fazer o *download* do arquivo de áudio e transferi-lo para o dispositivo onde faria a escuta, como o *iPod*. A distribuição dos *podcasts* se dava por meio de sites próprios e portais, além de *feeds* e programas agregadores. Atualmente os conteúdos seguem compartilhados por essas plataformas, mas receberam o reforço de aplicativos específicos para *podcasts* e ainda a

adesão de plataformas de *streaming* musical populares como *Spotify* e *Deezer*, que deixaram de apenas disponibilizar, mas também investiram na produção de *podcasts* originais.

Para Lopes (2015), o Brasil possui uma tradição de adotar a utilização de novas mídias de forma efetiva e quase que instantaneamente, especialmente aquelas relacionadas à internet, e foi assim que o primeiro *podcast* brasileiro surgiu já no ano de 2004. No dia 21 de outubro, o *Digital Minds*, criado por Danilo Medeiros, surgiu como parte do *blog* de mesmo nome. A data, inclusive, marca a comemoração do Dia Nacional do *Podcast*¹¹. O autor explica que ele não foi o primeiro *blog* a disponibilizar arquivos de áudio para *download*, mas o primeiro a fazê-lo através do chamado *podcasting* e criou uma tendência no país.

Depois vieram o *podcast do Gui Leite*; *Perhappiness*, de Rodrigo Stulzer; *Pod Sem Fio*, de Bia Kunze, entre outros. Eles se assemelhavam aos programas de rádio ao vivo com pouca edição. A partir de 2006 surgem novos *podcasts* com uma linguagem mais informal e boa dose de humor, como *Nerdcast* e *Melhores do Mundo* (PODCAST..., 2018, online).

De acordo com Bonini (2020), em rápida ascensão, já em 2005 a palavra *podcast* foi incluída no *Oxford English American Dictionary* e tornou-se “palavra do ano”. Ainda em 2005, uma pesquisa do *The Pew Internet and American Life Research Center* descobriu que cerca de seis milhões dos 22 milhões de americanos que possuíam um *player* de áudio portátil haviam baixado um *podcast* (RANIE; MADDEN, 2005 apud BONINI, 2020). No mesmo ano, ocorreu a primeira edição da Conferência Brasileira de Podcast (*PodCon Brasil*), primeiro evento nacional dedicado exclusivamente ao assunto, em 2 e 3 de dezembro, em Curitiba, Paraná (LOPES, 2015).

O evento foi organizado por Ricardo Macari e patrocinado pelo *podcaster* Eddie Silva e pela cervejaria Kaiser. Posteriormente, passou a fazer parte do Fórum de Mídias Digitais e Sociais. Durante a *PodCon 2005*, foi organizada a *Associação Brasileira de Podcast (ABPod)*, tendo sido indicado para presidente o *podcaster* Billy Umbella, mais conhecido como *Maestro Billy*, aceito por unanimidade. (LOPES, 2015, p. 16).

Apesar da frenética e promissora escalada dos *podcasts*, ainda em 2005 teve início o denominado *podfade*, definido por Luiz e Assis (2010) como o fim de várias produções do gênero no Brasil e no mundo pelas mais diversas razões. Para Palomar e Borrajo (2017), a realidade nestes primeiros anos em torno do *podcast* era frustrante no sentido de não haver

¹¹ Dia do Podcast é celebrado em 21 de outubro no Brasil. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2022/10/20/dia-do-podcast-e-celebrado-em-21-de-outubro-no-brasil>>. Acesso em 01 dez. de 2022.

interesse por parte da publicidade em destinar orçamento para esse formato. Para os autores, a falta de investimento financeiro marcou um ecossistema fora da economia de mercado e com infraestrutura ínfima por uma década. Assim, foi relegado a um canal de distribuição menor para emissoras de rádio, que simplesmente replicavam sua programação radiofônica, ou para amadores sem grandes aspirações de retorno econômico.

3.2 SERIAL: O PONTO DE VIRADA

Em 2014, uma década após Ben Hammersley empregar *podcast* como um sinônimo para *audioblog* e da criação do primeiro *podcast* brasileiro, surgiu a produção que, de acordo com Palomar e Borrajo (2017), “ressuscitou o *podcasting*”: *Serial*. O programa é, simbolicamente, um *podcast* de *true crime*. Nesse sentido, ao ser considerado um verdadeiro marco na história dos *podcasts*, é possível reconhecer a importância do gênero de crimes reais desde a ascensão dessa forma de mídia digital.

Como abordam Pinheiro, Oliveira e Dantas (2015), em um contexto no qual os aplicativos agregadores de *podcasts* já haviam se tornado consideravelmente acessíveis, o programa nasceu como um *spin-off*¹² de *This American Life*, programa de rádio produzido desde 1995 pela estação *WBEZ*, dos Estados Unidos. A trama baseada em fatos reais estreou em outubro de 2014 com 12 capítulos, entre 30 e 50 minutos de duração, lançados semanalmente e foi um grande sucesso, inspirando também *The Case Against Adnan Syed* ou *O Caso Contra Adnan Syed*, documentário lançado em 2019 pela HBO¹³.

O próprio “*This American Life*” tem mais de um milhão de ouvintes (só que levou 4 anos pra conseguir isso). Mas acho que “*Serial*” foi o primeiro a atingir o nível “*até a minha mãe*” de popularidade e entendimento, no principal mercado do mundo. “*Até a minha mãe ouve*” ou “*até a minha mãe sabe o que é*” são as frases que a gente diz quando quer explicar que um formato ou programa é simples o suficiente ou popular o suficiente. Deixou de ser nicho. Deixou de ser algo que nerds, geeks e aficionados falam entre si. (MAFRA, 2014, online).

¹² Termo utilizado para designar aquilo que foi derivado de algo já desenvolvido ou pesquisado anteriormente. No caso, o programa *This American Life*. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/spin-off/>>. Acesso em 12 abr. de 2023.

¹³ Dividida em quatro episódios, a produção apresenta uma profunda investigação do assassinato de Hae Min Lee e constitui os fatos que levaram ao crime, seguido do julgamento e da condenação do suposto homicida. Disponível em: <<https://www.hbobrasil.com/news/detail/el-caso-contra-adnan-syed1>>. Acesso em 02 dez. de 2022.

O impacto de *streaming* e *downloads* de *Serial* e, conseqüentemente, sua influência social e na cultura pop levou meios de comunicação como *Fast Company* e *The Guardian* a denominar 2014 como o “ano de renascimento” do *podcast* (PALOMAR; BORRAJO, 2017). O interesse popular projetou a série documental para o primeiro lugar em *downloads* do *iTunes*, serviço de reprodução de áudio da *Apple*, por mais de três meses em países como Estados Unidos, Canadá, Reino Unido e Austrália. Seu sucesso também o levou a ser escolhido como o melhor *podcast* lançado naquele ano pela plataforma, com uma audiência média de 1,5 milhão de ouvintes por episódio e com picos de até 2,2 milhões. O número, até então, era inédito para produções do gênero. (WHITNEY, 2014, apud PALOMAR; BORRAJO, 2017).

Serial conta a história do assassinato de Hae Min Lee, filha de imigrantes coreanos que vivia nos Estados Unidos, ocorrido em 1999. O principal acusado pelo crime foi Adnan Syed, de origem muçulmana e ex-namorado da jovem de 18 anos. Condenado à prisão perpétua, após 15 anos de pena Adnan ainda se declarava inocente do crime quando a história chega à Sarah Koenig¹⁴. A produção e investigação do seriado passam a girar em torno da culpa ou inocência de Syed, contando com a investigação e acesso de Sarah e toda a produção de *Serial* aos arquivos e materiais do caso e todas as provas do julgamento de Adnan. (PINHEIRO; OLIVEIRA; DANTAS, 2015).

De acordo com Santos (2019), em 1999 Sarah Koenig trabalhava como jornalista na cidade do crime em Baltimore (EUA) e noticiou o caso. Em 2014, a produtora de *Serial*, atraída pela ausência de provas claras e discrepâncias em algumas declarações que apontavam para uma falsa incriminação, voltou ao caso após ter sido contatada por um familiar do jovem. O autor relata que Koenig teve acesso a uma grande quantidade de material, contato direto com Adnan Syed e diversas testemunhas do caso, além de amigos de Hae Min Lee e Adnan. *Serial* reviveu o caso e pessoas do mundo inteiro começaram a investigar, analisar as provas e construir várias teorias, algumas lançadas pela própria jornalista. O grande interesse fez com que Syed levasse o caso ao tribunal de uma instância superior.

Em 2022, o caso que foi reaberto graças ao *podcast* teve a sua reviravolta mais significativa. Adnan Syed, atualmente com 42 anos, foi solto após cumprir 23 anos da inicial pena de prisão perpétua pelo assassinato. Como divulgado pelo Portal G1, em 15 de setembro de 2022, após uma investigação que durou um ano, promotores apresentaram uma moção para anular a condenação. Foram encontradas diversas imprecisões em relação a testemunhas e

¹⁴ Sarah Koenig é uma jornalista americana, personalidade de rádio pública, ex-produtora do programa de televisão e rádio *This American Life* e apresentadora e produtora executiva do *podcast* *Serial*. Disponível em: <<https://www.podchaser.com/creators/sarah-koenig-107Zzj88OO>>. Acesso em 02 dez. de 2022.

evidências do julgamento, além de dois suspeitos alternativos citados. Suas identidades, inclusive, já eram conhecidas pelos promotores originais, porém não foram divulgadas à defesa anteriormente conforme exigido por lei nos Estados Unidos. Ambos possuem histórico de crimes violentos contra mulheres, um deles já tendo ameaçado a vítima de morte. (O'BRIEN, 2022).

3.3 CLASSIFICAÇÕES DE *PODCASTS*

Os *podcasts* têm sido um fenômeno de crescimento exponencial desde 2014 e após a grande repercussão de *Serial*. Nos últimos anos, com a ocorrência da pandemia de Covid-19 e, conseqüentemente, do distanciamento social, esse tipo de conteúdo se consolidou de forma ainda mais evidente. Uma pesquisa realizada pelo *Cetic*¹⁵ apontou que o consumo de podcast registrou um *boom* e cresceu mais de 132% no período pós-pandêmico. Os programas de áudio são ouvidos com frequência por mais de 41 milhões de brasileiros, contra 17 milhões em 2019 (JANONE, 2022).

Como abordado por Viana e Chagas (2021), em paralelo ao crescimento e a consolidação desse tipo de conteúdo, pesquisadores vêm tentando classificar os *podcasts* enquadrando-os em gêneros e formatos, por exemplo. Bufarah Jr. (2020) argumenta que, criados inicialmente como uma derivação do rádio, a gênese dos *podcasts* buscou uma “libertação” dos possíveis entraves causados pela anexação do conteúdo em uma programação, sendo comercial ou não, que é baseada em uma linearidade de escuta. Para o autor, porém, esse fator não exclui o “gene do rádio” que a estrutura do *podcasting* ainda possui, já que explora gêneros e formatos baseados no meio radiofônico.

Um estudo desenvolvido com produtores independentes de podcasts indicou que o primeiro desejo da maioria dos produtores foi o de fazer um programa de rádio fora dos padrões das emissoras convencionais, livre das restrições industriais e legais. Com o desenvolvimento das tecnologias de produção, veiculação e consumo de áudio pelas diversas plataformas digitais o podcast tende a se diferenciar do meio rádio, indo além de mais uma plataforma de distribuição para ter uma identidade característica. (BUFARAH JR., 2020, p. 10-11).

Considerando o cenário atual de *podcasts*, a visão de Berry (2020) é concisa, defendendo a existência de “apenas três tipos de *podcast*”. O professor de rádio aborda três

¹⁵ O Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br) tem a missão de monitorar a adoção das tecnologias de informação e comunicação (TIC) no Brasil. Disponível em: <<https://cetic.br/pt/sobre/>>. Acesso em: 05 dez. de 2022.

tipologias abrangentes que podem ser usadas para mapear as produções do gênero: conversas, narrativas e ficções. Para o acadêmico, *podcasts* no estilo de painel¹⁶ ou entrevistas longas são apenas maneiras diferentes de ter uma conversa. Em relação à segunda categoria, muitos *podcasts* utilizam de uma estrutura narrativa, seja um documentário de vários episódios, um *podcast* de notícias que explora um tópico ou uma única voz contando uma história. Assim, se for estruturado e planejado, é uma narrativa. Por fim, todo programa dramatizado poderia ser enquadrado como produção ficcional. (BERRY, 2020).

Bufarah Jr. (2020), por sua vez, propõe uma classificação de *podcasts* a partir de um cruzamento entre classificações idealizadas por outros autores, atreladas a um novo *grid* de elementos para estudar as produções jornalísticas baseadas na internet brasileira. Nesse sistema, o autor aborda categorizações como recursos de produção, variáveis temáticas e periodicidade. Os mais pertinentes, porém, são os recursos narrativos divididos por gênero. Nesse sentido, os conteúdos dos *podcasts* estariam divididos em (BUFARAH JR., 2020, p. 13):

Informativo - formatos: notas, notícias, flash, manchete, boletim, reportagem, entrevista;

Opinativo - formatos: editorial, comentário, resenha, crônica, testemunhal, debate, painel, charge eletrônica, participação de ouvintes, rádio-conselho;

Interpretativo - formatos: coberturas especiais, perfil, biografia, documentários, divulgação técnico-científica, enquete;

Utilitário - formatos: previsão do tempo, trânsito, agenda cultural (roteiro), serviço e utilidade pública, cotação, necrologia, indicadores e, por fim;

Diversional - formatos: história de vida, feature radiofônico ou história de interesse humano, e fait divers radiofônicos.

Ainda em relação a possíveis classificações de *podcasts*, Viana e Chagas (2021) perceberam em seu estudo que os limites entre categorias predefinidas se modificaram de forma constante. Nesse sentido, as produções atuais dessa forma de mídia fugiriam à lógica de definições únicas ou de inserção em formatos ou gêneros específicos até então trabalhados na bibliografia da área, já que oscilariam entre as categorias propostas. Para os autores, existem oito estruturas que predominam ou estão presentes nos *podcasts* inseridos entre os mais ouvidos no Brasil, sendo elas: Relato, Debate, Narrativas da realidade, Entrevista, Instrutivo, Narrativas Ficcionalis, Noticiosos e Remediados. O Quadro 1, a seguir, sintetiza a classificação dos autores:

¹⁶ No formato de painel, o *podcast* conta com a participação de mais de um convidado para debater um assunto. É como uma mesa redonda, em que todos têm espaço para falar, com tempos definidos ou não. Disponível em: <<https://www.mlabs.com.br/blog/como-fazer-um-podcast>>. Acesso em: 06 dez. de 2022.

Quadro 1 - Estruturas predominantes e/ou presentes nos podcasts mais ouvidos no Brasil

| ESTRUTURA | CARACTERÍSTICA |
|-------------------------|---|
| Relato | Crônica/narração particular voltada diretamente ao ouvinte, buscando promover uma reflexão em temáticas de nicho. |
| Debate | Os participantes dialogam e interagem entre si, muitas vezes direcionando sua fala um para o outro. |
| Narrativas da realidade | Conta uma história real utilizando de personagens com enredo marcado por conflitos e arcos narrativos. |
| Entrevista | Realizada pelo/a <i>host</i> do <i>podcast</i> com direcionamento de perguntas a um ou mais convidados. |
| Instrutivo | Possui estrutura semelhante a uma aula ou a um curso. |
| Narrativas Ficcionalis | Conta uma história ficcional utilizando personagens. |
| Noticiosos | Criados sob demanda por uma marca de notícias de prestígio, expondo tópicos diários/semanais em um formato curto. |
| Remediados | Produtos oriundos de outras mídias inseridos na <i>podosfera</i> em forma de repositórios. |

Fonte: elaboração do autor, com base em Viana e Chagas (2021).

A classificação dos autores se mostra particularmente relevante para a nossa pesquisa, pois servirá como base para a análise dos *podcasts* que compõem o corpus. Através dessa classificação, será possível identificar tendências, características comuns e diferentes perspectivas abordadas pelos diversos programas, enriquecendo assim nossa compreensão sobre o tema em questão.

3.4 PODCASTS DE TRUE CRIME

É interessante considerar como a produção de *podcasts* está diretamente relacionada ao gênero *true crime* desde a sua ascensão, com *Serial*. De acordo com a plataforma *Chartable*¹⁷, que mapeia dados de audiência de *podcasts*, em 29 de novembro de 2022 era possível encontrar o *true crime* entre os cinco programas mais consumidos do Brasil no *Spotify*. A produção *Caso Bizarro*, quadro do canal *Modus Operandi*, figurava como quarto lugar em audiência, enquanto seu programa idealizador se encontrava na décima sétima posição. Mais além, *Pico dos Marins: O Caso do Escoteiro Marco Aurélio*¹⁸, um original *Globoplay* que aborda a história do jovem de 15 anos que desapareceu na década de 1980, ocupava o nono lugar. Dentre as 50 produções mais ouvidas ainda estavam *Quinta Misteriosa*, de Jaqueline Guerreiro, e *Assassinos em Série*, um original *Spotify*. Esse é um fenômeno crescente nos últimos anos, como observa Nascimento (2022).

Recentemente, no Brasil, fizeram muito sucesso podcasts de não-ficção, como *Praia dos Ossos* (2020) e *Caso Evandro* (2018). O primeiro sobre o assassinato de Ângela Diniz, ocorrido em 1976, na Praia dos Ossos, em Búzios (RJ), e o segundo sobre o homicídio macabro do menino Evandro Ramos Caetano, em 1992, na cidade de Guaratuba, no litoral do Paraná. Sobre este último, pipocaram nas redes sociais comentários como “não consigo parar de ouvir”. Ambos tiveram o mérito de trazer material inédito para o público, fosse na forma de informações ou depoimentos (NASCIMENTO, 2022, online).

Sherrill (2020) aborda um recorte interessante na produção de *podcasts* de crime real. Embora existam *podcasts* de crimes reais que antecedem o *Serial*, como *True Murder* (2010) e *Generation Why* (2012), muitos *podcasts* “pós-*Serial*”, como *Undisclosed* (2015) e *Suspect Convictions* (2017), começaram a melhorar certas abordagens que eram criticadas no “gênero do crime verdadeiro”. Pessoas não-brancas, indivíduos pobres, LGBTQIA+ e outros membros marginalizados da sociedade eram frequentemente retratados como criminosos no *true crime*, mas raramente como vítimas. Esses *podcasts* começaram a oferecer uma plataforma para vítimas sem voz e são descritos pela professora como mais “legítimos”, com representações de narrativas menos estereotipadas em comparação às produções anteriores.

¹⁷ Disponível em: <<https://chartable.com/charts/spotify/brazil-top-podcasts>>. Acesso em 29 nov. de 2022.

¹⁸ Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/podcasts/pico-dos-marins-o-caso-do-escoteiro-marco-aurélio/668912b5-3113-45f7-b7f7-cf5f87b5e8b7/>>. Acesso em 29 nov. de 2022.

Para Boling (2019), os *podcasts* de *true crime* diferem muito quando os quesitos são conteúdo e estilo, se apresentando de “vigilantes da justiça” a “fofocas de café”. Para a autora, não existe uma forma definida para sua abordagem e, conectando fatos do mundo real com um formato narrativo de estilo fictício, histórias de crimes reais naturalmente ultrapassam a linha entre notícias e entretenimento. Nesse sentido, um bom exemplo dessa ampla abordagem é *Café com Crime*, da jornalista Stefanie Zorub. Seu nome traduziria bem o espírito de “cultura *true crime*”. Quase como um “vamos falar de violência extrema, mas com finesse enquanto você nos ouve comendo *croissants*” (NASCIMENTO, 2022). A produção, que figura entre a lista de mais ouvidos do país no gênero, surgiu em 2018 e foi o primeiro *podcast* brasileiro de *true crime* focado em casos totalmente brasileiros.

De um ponto de vista jornalístico, Jáuregui e Viana (2022) discorrem que o meio sonoro dos *podcasts* de crime real permite que os ouvintes analisem as vozes dos envolvidos em um caso por meio das gravações de arquivo, incluindo registros de entrevistas, ou áudios das próprias vítimas, o que proporciona uma experiência muito distinta em comparação às mídias de texto, impressas ou não. O *podcasting*, então, por se apresentar de forma *on demand*¹⁹, não precisa seguir diretrizes presentes nas grades de programação de emissoras de rádio, ou seja, não tem que obedecer a um tempo determinado de duração podendo assumir o formato de longas produções. Essas características, atreladas à ascensão de ferramentas gratuitas e acessíveis para a produção de *podcasts*, também explicam o crescimento de produções independentes, de *true crime* e de outros gêneros.

O *podcasting* permite uma autonomia na produção ao possibilitar que outras pessoas interessadas nas narrativas produzam seus próprios programas fora do mainstream. Tal característica foi abordada por Herschmann e Kischinhevsky (2008) ao refletirem sobre o papel dos atores sociais no estabelecimento de formas inovadoras de mediação sociocultural. Para eles, a nova mídia poderia ser um recurso de mobilização acessível, a fim de fortalecer atores sociais como protagonistas nesses processos. Isso explica o grande número de produções de True Crime independentes na podosfera brasileira (JÁUREGUI; VIANA, 2022, p. 7).

Revisamos, neste capítulo, a história do *podcast* e sua relação com o gênero *true crime*, além de diferentes propostas de classificação das produções. A partir dessa reflexão, no capítulo seguinte apresentamos nosso percurso metodológico, detalhando nosso *corpus* e os procedimentos de pesquisa a fim de respondermos o nosso problema central: quais são as características dos *podcasts* do gênero *true crime* mais ouvidos atualmente?

¹⁹ Possibilidade de consumir um conteúdo a qualquer hora e de qualquer lugar. Disponível em: <<https://watchbr.com.br/blog/on-demand-o-que-e-como-funciona/>>. Acesso em 12 dez. de 2022.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo, contextualizamos os objetos de estudo desta pesquisa, bem como apresentar os critérios que nortearam a escolha da plataforma de análise. Além disso, destacamos os detalhes do método de análise adotado, visando fornecer uma visão abrangente e embasada sobre a investigação realizada.

4.1 ESCOLHA DE PLATAFORMA

A plataforma escolhida para a análise das produções é o *Spotify*, serviço que é atualmente a principal plataforma de *streaming* de áudio (MULLIGAN, 2022). Originalmente desenvolvida para ouvir música, à medida que o mercado de produção e consumo de *podcast* se consolidou, ela direcionou os investimentos para acomodar esse novo formato de mídia e tem investido fortemente em *podcasts*, principalmente nos últimos anos. Em 2019, a plataforma adquiriu a *Gimlet Media*, empresa produtora de *podcasts* originais, e a *Anchor*, plataforma criada para facilitar a publicação, distribuição e monetização de programação de áudio (ELLIS, 2019). Atualmente, ela lidera o *ranking* de participação no mercado de *podcasts* com uma porcentagem de 25%, seguida pelo *Apple Podcasts*, com 20%, e *Google Podcasts*, com 16%, de acordo com dados da Statista com IBOPE e CupomValido.com.br²⁰.

4.2 OBJETOS DE ANÁLISE

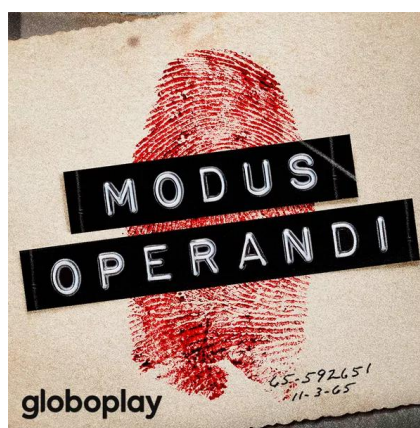
No dia 12 de dezembro de 2022, de acordo com a plataforma *Chartable*, que mapeia dados de audiência de *podcasts*, os cinco programas de *true crime* mais consumidos do Brasil no *Spotify* eram, respectivamente: *Modus Operandi*, *Caso Bizarro*, *Quinta Misteriosa*, *A Mulher da Casa Abandonada* e *Café com Crime*. Apesar de estar categorizado como uma produção de “crime real” no *Chartable*, *Caso Bizarro*, quadro do *Modus Operandi* que atualmente se apresenta como uma produção independente, consta na categoria de humor no serviço de *streaming*. Nesse sentido, o *podcast* extrapola o conceito de *infotimento*, podendo ser categorizado como ficção. Por abordar, em sua maioria, casos sobrenaturais e histórias

²⁰ 5 dados que mostram como o Brasil adora podcasts. Disponível em <<https://www.terra.com.br/byte/5-dados-que-mostram-como-o-brasil-adora-podcasts,3fdd3aacda3fb125b1eaf46033349320ftkiapyv.html>>. Acesso em 30 nov. de 2022.

enviadas por ouvintes, fugindo da proposta da análise, optamos por analisar *Colecionador de Ossos* em seu lugar, *podcast* que figurava na sexta posição do *chart* na data da coleta de dados. Definidos nossos objetos de análise, apresentamos uma breve descrição de cada um dos *podcasts* selecionados.

O *Modus Operandi*, uma produção da plataforma Globoplay, é definido por suas idealizadoras como um *podcast* sobre crimes reais, *serial killers* e casos sobrenaturais, este último que acabou se transformando em um projeto à parte, o *Caso Bizarro*. Apresentado por Carol Moreira e Mabê Bonafé, o programa foi criado em janeiro de 2020 e busca contar as histórias de uma maneira sensível, trazendo os contextos envolvidos e propondo debates e reflexões. Seus episódios são semanais. A Figura 1 demonstra a imagem utilizada para identificação geral do *podcast* no *Spotify*. Cada episódio, contudo, é identificado com uma imagem/capa específica relacionada ao crime relatado.²¹

Figura 1 – Modus Operandi



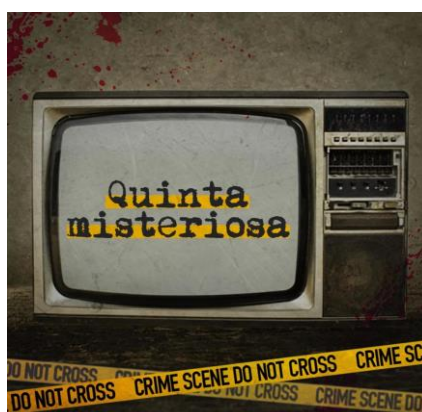
Fonte: Spotify

O *Quinta Misteriosa* nasceu como um quadro no canal do *Youtube* de Jaqueline Guerreiro, em que toda quinta-feira a apresentadora aborda um caso de crime real. O conteúdo publicado no *Spotify* é o mesmo do *Youtube*, utilizando a recente funcionalidade que permite vídeos na plataforma. A Figura 2 demonstra a imagem utilizada para identificação geral do *podcast* no *Spotify*. Cada episódio, contudo, é identificado com uma imagem/capa específica relacionada ao crime relatado.²²

²¹ Disponível em: <<https://open.spotify.com/show/1k2AsiW1iHQBnqOVcmmWDW>>. Acesso em 07 jan. 2023.

²² Disponível em: <<https://open.spotify.com/show/0eh05SrbD8RMz9dxPmCasN>>. Acesso em 07 jan. 2023.

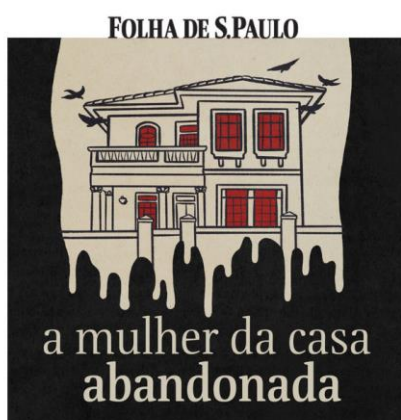
Figura 2 – Quinta Misteriosa



Fonte: Spotify

A *Mulher da Casa Abandonada* é um *podcast* narrativo seriado de oito episódios lançado pela Folha de São Paulo e produzido pelo repórter Chico Felitti. A produção, que foi publicada semanalmente de junho a julho de 2022, investiga a história de vida de uma figura misteriosa que esconde a acusação de ter cometido um crime hediondo nos Estados Unidos há vinte anos, tendo escapado de um julgamento nos EUA e do FBI. A Figura 3 demonstra a imagem utilizada para identificação geral do *podcast* no *Spotify*, sendo a mesma utilizada em todos os episódios.²³

Figura 3 – A Mulher da Casa Abandonada



Fonte: Spotify

²³ Disponível em: <<https://open.spotify.com/show/0xyzsMcSzudBIen2Ki2dqV>>. Acesso em 07 jan. 2023.

O *Café Com Crime* é um *podcast* quinzenal produzido pela jornalista Stefanie Zorub. Criado em 2018, é definido pela criadora como o primeiro *podcast* brasileiro de *true crime* focado em casos 100% brasileiros e se apresenta como um “local” sem julgamentos para aficionados por crimes reais. A Figura 4 demonstra a imagem utilizada para identificação geral do *podcast* no *Spotify*, sendo a mesma utilizada em todos os episódios.²⁴

Figura 4 – Café com Crime



Fonte: Spotify

O *Colecionador de Ossos* é um *podcast* semanal de *true crime* narrado por Bryan Emmendorfer. Os episódios são trazidos diretamente do *Youtube*, apenas em formato de áudio, diferente de *Quinta Misteriosa*, por exemplo. A produção é definida como “estilo documentário criminal”, conceito importado de documentários internacionais de crimes reais. A Figura 5 demonstra a imagem utilizada para identificação geral do *podcast* no *Spotify*. Cada episódio, contudo, é identificado com uma imagem/capa específica relacionada ao crime relatado.²⁵

²⁴ Disponível em: <<https://open.spotify.com/show/2HuFd4vu8PsXGnJLvdPCb6>>. Acesso em 07 jan. 2023

²⁵ Disponível em: <<https://open.spotify.com/show/56I0zMw1H84vz2TsLlrzrC>>. Acesso em 07 jan. 2023

Figura 5 – Colecionador de Ossos



Fonte: Spotify

Após a apresentação dos *podcasts* selecionados, dedicamos atenção especial à descrição dos procedimentos utilizados para a análise. Com o intuito de fornecer uma compreensão abrangente do nosso método, detalhamos cada etapa de forma precisa. Em seguida, direcionamos nosso foco para a explanação completa dos resultados obtidos, nos aprofundando na interpretação dos dados coletados.

4.3 INSTRUMENTOS DE ANÁLISE

Para Cardoso e Monteiro (2022), a pesquisa na área de Comunicação coloca uma série de desafios e questões que estão diretamente relacionadas às possibilidades e às escolhas metodológicas feitas em cada projeto ou trabalho, bem como aos recortes e objetivos. Nesse sentido, Henry e Moscovici (1968 apud BARDIN, 1979, p. 33) defendem que tudo o que é dito ou escrito está suscetível de ser submetido a uma análise de conteúdo.

Assim, a Análise de Conteúdo (AC) seria um dos caminhos possíveis para propostas que tenham como objetivo realizar coleta de dados de cunho quantitativo e, a partir disso, avançar na direção de formulações inferenciais de viés qualitativo. O método poderia, por exemplo, servir para produzir conhecimento sobre os agentes, processos de produção e efeitos de sentido que não seriam visíveis apenas com uma observação imediata dos produtos da Comunicação (CARDOSO; MONTEIRO, 2022).

De acordo com Krippendorf (2018), representa uma possibilidade de se coletar indícios não observáveis na superfície dentro de uma coleção. Mas, para além desse processo inicial de coleta e organização de dados, é o momento da interpretação disso tudo que se coletou que vai oferecer uma leitura mais ampla e precisa de uma determinada realidade, aproximando-se do caráter indiciário proposto por Braga (2008) para a Comunicação (CARDOSO; MONTEIRO, 2022, p. 104).

Para Bardin (2016), a organização de uma pesquisa a partir da Análise de Conteúdo passa por diversas fases, estruturando-se em torno de três polos cronológicos: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

De acordo com a pesquisadora, a primeira fase é a de organização propriamente dita. A pré-análise consiste em sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, em um “plano de análise” (BARDIN, 2016). Nesse sentido, serão considerados para a análise os três primeiros episódios do mês de maio de 2023 de cada *podcast*. No caso de *A Mulher da Casa Abandonada*, por já ter sido finalizado e ter uma dinâmica diferente dos demais, serão analisados os três primeiros episódios.

A fase seguinte, conhecida como "exploração do material", conforme definida por Bardin (2016), consiste na aplicação sistemática das decisões tomadas. Para realizar essa etapa da pesquisa, foi desenvolvida uma ficha de análise com base na revisão bibliográfica realizada nos capítulos anteriores e em audições exploratórias das produções em questão. Os Apêndices do trabalho contêm as fichas preenchidas, que estão disponíveis para consulta. A ficha foi organizada em seções para facilitar a interpretação e contempla os seguintes aspectos:

Quadro 2 - Ficha de análise

Informações gerais:

| |
|---|
| Título do episódio: |
| Sinopse: |
| Data de Lançamento: |
| Duração: |
| Frequência de lançamento (diária, semanal, mensal, etc.): |
| Produzido exclusivamente para plataformas de áudio? |

Estrutura e Formato:**Narrativa e Apresentação**

| |
|---|
| Quantidade e identificação dos apresentadores: |
| Estilo de narração (narrador único, múltiplos narradores, entrevistas, dramatização, etc.): |
| Tom da narração (sério, descontraído, emocional, etc.): |
| Estrutura dos episódios (cronológica, caso por caso, temática, etc.): |
| Formato único ou híbrido? |
| Estrutura predominante (relato, debate, entrevistas, etc.): |
| Estruturas secundária (relato, debate, entrevistas, etc.): |
| Utilização de elementos visuais para além do áudio (imagens, vídeos, gráficos, etc.): |

Conteúdo

| |
|--|
| Temática principal (assassinatos, desaparecimentos, crimes históricos, etc.): |
| Nível de detalhamento do caso (superficial, aprofundado, técnico, etc.): |
| Inclusão de entrevistas realizadas pelos produtores do podcast (com vítimas, investigadores, especialistas, etc.): |
| Utilização de áudios de arquivo (gravações de chamadas, depoimentos, etc.): |
| Possui aviso de gatilho/conteúdo sensível? |

Questões técnicas:

| |
|----------------------|
| Usa Trilha Sonora? |
| Usa Efeitos Sonoros? |
| Usa Vinhetas? |
| Há publicidade? |

Fonte: Elaboração do autor

As produções também foram classificadas conforme as categorizações estudadas durante a pesquisa, formuladas por Bufarah Jr. (2020) e Viana e Chagas (2021). Foram registrados fatores como a presença de trilha sonora e trechos de outros produtos em sua construção e foi analisada a abordagem e roteiro. A análise da abordagem e do roteiro foi crucial para compreender como os casos de crimes reais foram apresentados nos podcasts. Foi examinado o equilíbrio entre informações factuais e elementos narrativos, bem como a forma como os detalhes foram organizados e comunicados aos ouvintes. A estrutura narrativa, a

clareza na apresentação dos fatos e a capacidade de manter o interesse dos ouvintes também foram considerados nesse processo de análise.

Por fim, o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação defendidos pela pesquisadora como última fase da análise é na definição de resultados, que devem ser significativos e válidos (BARDIN, 2016). Após a análise de cada episódio previamente selecionado, os dados foram sistematizados e comparados para que pudéssemos refletir sobre as principais características dos podcasts brasileiros de *true crime*. Esse processo de sistematização e comparação nos permitiu identificar padrões, tendências e elementos distintivos presentes neste gênero específico de produções.

5 ANÁLISE DOS *PODCASTS* DE *TRUE CRIME* MAIS OUVIDOS DO BRASIL

Neste capítulo, apresentamos de forma detalhada os resultados de nossa análise. Inicialmente, conduzimos uma exploração minuciosa de cada um dos cinco *podcasts* selecionados, examinando cuidadosamente os elementos relevantes em cada um deles. Em seguida, realizamos uma comparação dos dados obtidos, evidenciando as semelhanças e diferenças identificadas entre as produções. Essa análise comparativa permitiu uma compreensão mais abrangente do panorama geral dos conteúdos abordados e contribuiu para a formulação de conclusões embasadas e significativas.

5.1 MODUS OPERANDI

Para a análise da produção *Modus Operandi*, que possui lançamentos semanais, nos aprofundamos nos três primeiros episódios lançados em maio de 2023: #163 - *O homicídio de Mércia Nakashima*, publicado em 04 de maio de 2023, com duração de uma hora e quatro minutos; #164 - *O cerco de Waco: o líder de uma seita vs. FBI*, publicado em 11 de maio de 2023, com duração de uma hora e dez minutos; e #165 - *Jennifer Pan: mentiras e assassinato*, publicado em 18 de maio de 2023, com duração de uma hora. Inicialmente, constatamos que a média de duração dos episódios é de aproximadamente uma hora, e o *podcast* apresenta um caso distinto a cada edição.

Os resultados obtidos revelam diversas características recorrentes nos lançamentos analisados. Em relação às apresentadoras, identificou-se a presença de Carol Moreira e Mabê Bonafé em todos os episódios, nos quais conduzem o *podcast* de maneira informal, estabelecendo uma atmosfera de “conversa” entre elas e também com o público. Exemplo disso é o aspecto emocional que se manifesta em determinados momentos, uma vez que Carol e Mabê expressam suas opiniões pessoais e demonstram indignação, por exemplo. Esse tom descontraído tende a proporcionar uma maior proximidade e empatia com os ouvintes. O aviso de conteúdo sensível presente no início de todos os episódios é, inclusive, gravado por “apoiadores” do canal em uma plataforma de contribuição financeira.

Com base em Viana e Chagas (2021), é possível classificar o *Modus Operandi* em duas categorias principais: “Relato” e “Narrativas da realidade”. A primeira categoria, definida como “crônica ou narração particular voltada diretamente ao ouvinte”, busca promover reflexão em temáticas de nicho (VIANA; CHAGAS, 2021, p.11). Já a segunda categoria refere-se a “contar

histórias reais utilizando personagens com enredo marcado por conflitos e arcos narrativos” (VIANA; CHAGAS, 2021, p.11).

O *podcast* se enquadra nessas classificações devido à sua abordagem narrativa de casos criminais reais, explorando diferentes histórias e suscitando reflexões sobre os temas apresentados. Os episódios possuem uma estrutura singular, que combina elementos do formato “Relato” e de “Narrativa da realidade”. Não são utilizados quadros nem explorados outros formatos ou estruturas ao longo dos episódios examinados, o que os classificaria, conforme a ficha de análise construída, como “únicos”.

A análise também revelou a ausência de entrevistas na construção dos episódios analisados. Áudios de arquivo são utilizados apenas no episódio #163 - *O homicídio de Mércia Nakashima*, que utiliza gravações de depoimento, ligações telefônicas, áudio de reportagem e do julgamento do caso. Os acontecimentos, assim, são relatados de forma essencialmente expositiva, com as apresentadoras fornecendo informações sobre os crimes e contextualizando os eventos. No entanto, não há um aprofundamento significativo dos acontecimentos. O contexto nos faz considerar que o foco principal da produção é, provavelmente, a apresentação dos fatos em uma linguagem mais acessível ao público.

Em relação à trilha sonora, foram identificados trechos curtos de música, especialmente no início de tópicos ao longo dos episódios. Essa trilha sonora contribui para criar um ambiente de mistério e tensão, típico do gênero *true crime*. Além disso, a trilha sonora também é utilizada durante a inserção de publicidades nos episódios, proporcionando uma transição mais suave em contraste com a seriedade do relato do caso.

5.2 QUINTA MISTERIOSA

Os três episódios selecionados para análise do *podcast* Quinta Misteriosa, que possui lançamentos semanais, foram *O estranho caso de Loretta Jones solucionado 46 anos depois*, publicado em 01 de maio de 2023 e com duração de 23 minutos, *A obsessão de Sheila Davallo*, publicado em 10 de maio de 2023 com duração de 21 minutos e *O estranho caso do tubarão e o braço humano...*, publicado em 13 de maio de 2023 com duração de 19 minutos. Foi possível constatar que a média de duração dos episódios é de aproximadamente 20 minutos e o *podcast* também apresenta um caso diferente a cada edição.

A produção se difere das demais ao utilizar a funcionalidade de vídeo do *Spotify* para a disponibilização dos episódios, no entanto, o conteúdo apresentado é o mesmo encontrado no canal do *podcast* no YouTube. A única diferença entre os dois meios está na inclusão de uma

vinheta de introdução exclusiva do *podcast* nos episódios disponíveis na plataforma de áudio, proporcionando uma identidade sonora própria ao programa. Outra característica importante é a censura, em que o áudio é interrompido quando termos sensíveis como "morte" e "assassinato" são usados pela apresentadora durante a narração.

A apresentação de todos os episódios é conduzida por Jaqueline Guerreiro, cuja abordagem é caracterizada por um tom sério e constante, sem adicionar elementos sensacionalistas ou dramáticos. É interessante observar que não há grandes variações no tom de voz utilizado pela apresentadora, o que contribui para uma análise, aparentemente, imparcial e neutra dos casos. Essa escolha narrativa busca, a princípio, fornecer uma perspectiva factual dos eventos, evitando a inclusão de interpretações subjetivas ou teorias especulativas.

Ao analisar o conteúdo, também percebemos que não foram incluídos registros de entrevistas, gravações de áudio de arquivo ou avisos de gatilho. Durante os três episódios, não houve a presença de entrevistas com especialistas, convidados ou indivíduos relacionados ao tema abordado.

Quanto à estrutura narrativa, o *podcast* adota predominantemente um formato expositivo, no qual a narradora fornece informações essenciais sobre os casos e descreve os eventos de maneira clara e organizada. É importante destacar que a opinião de Jaqueline Guerreiro é exposta de forma superficial, aparecendo apenas em um dos três episódios analisados. Essa abordagem prioriza os aspectos factuais dos casos, o que tende a promover uma análise objetiva dos acontecimentos.

Com base na pesquisa de Viana e Chagas (2021), assim como na análise de *Modus Operandi*, é possível identificar duas categorias principais para classificar o Quinta Misteriosa: “Relato” e “Narrativas da realidade”.

No que diz respeito aos aspectos técnicos, os episódios não utilizam trilha sonora, efeitos sonoros ou publicidade, com exceção da presença da vinheta de introdução do *podcast* no início de cada episódio, que conta com um efeito sonoro específico. A falta de efeitos sonoros, trilha sonora ou anúncios tem o potencial de criar uma experiência auditiva focada diretamente nos detalhes dos casos, por outro lado, pode transmitir a sensação de falta de atenção aos detalhes técnicos, prejudicando a imersão do ouvinte na narrativa.

5.3 A MULHER DA CASA ABANDONADA

“A Mulher da Casa Abandonada” é um *podcast* seriado narrativo produzido pela Folha de São Paulo, conhecido por sua abordagem de um caso específico. Lançado em junho de 2022,

seus oito episódios foram disponibilizados semanalmente até julho de 2022. A produção cativa com uma narrativa envolvente e minuciosa que se concentra em Margarida Bonetti, que foi condenada por manter uma pessoa em condições análogas à escravidão nos Estados Unidos. A produção já foi finalizada e destacou-se por sua atenção aos detalhes.

O programa é conduzido pelo jornalista Chico Felitti, que assume o papel de apresentador. Além disso, conta com a participação especial da atriz e dramaturga Renata Carvalho, responsável pela narração das entrevistas realizadas em inglês, que são interpretadas em português. Uma das características mais marcantes da produção é a presença significativa de entrevistas com pessoas envolvidas no caso, de forma direta ou não.

Por conta de seu formato, a análise foi realizada de forma diferente das demais produções. Foram selecionados seus três primeiros episódios: *A Mulher*, publicado em 08 de junho de 2022 e com duração de 40 minutos, *A Casa*, publicado em 15 de junho de 2022 e com duração de 53 minutos e, por fim, *Uma Rua em Silêncio*, publicado em 22 de junho de 2022 e com duração de 35 minutos. Uma média de duração aproximada de 40 minutos por episódio.

Cada um dos três episódios segue uma estrutura séria, linear e jornalística. A narrativa é organizada por meio de tópicos, nos quais o apresentador Chico Felitti explora os diferentes aspectos do caso, permitindo ao ouvinte acompanhar a progressão da história. A abordagem ampla do *podcast*, combinando relatos em primeira pessoa com entrevistas, contribui para uma análise mais completa do caso em questão.

Seguindo a proposta de categorização de Viana e Chagas (2021), podemos classificar o *podcast* como “Narrativas da realidade”. Por outro lado, devido à sua natureza narrativa, assemelhando-se a uma reportagem, a produção da Folha também se enquadra no gênero interpretativo, categoria apontada por Bufarah Jr. (2020) para formatos como coberturas especiais, perfis, biografias, divulgação técnico-científica, enquetes ou, no caso em questão, documentários. Considerando todos os episódios, *A Mulher da Casa Abandonada* se aproxima de um documentário radiofônico.

A produção do *podcast* é marcada pela atenção aos detalhes e pela qualidade da apuração dos fatos. A trilha sonora é utilizada de maneira contínua ao longo de todos os episódios, criando uma ambientação de tensão que envolve o ouvinte e contribui para a imersão na narrativa. Além disso, a presença cuidadosa de efeitos sonoros adiciona camadas de realismo e intensidade, tornando a experiência auditiva envolvente.

5.4 CAFÉ COM CRIME

No *podcast* “Café com Crime”, a apresentadora Stefanie Zorub conduz episódios quinzenais nos quais aborda casos de assassinatos. A análise compreendeu três episódios específicos: 119 | *A MENINA DA MALA: caso Rachel Genofre*, publicado em 03 de maio de 2023 com duração de 58 minutos, 120 | *CASO ARACELI: o crime mais polêmico do Espírito Santo*, publicado em 17 de maio de 2023 com uma hora e quinze minutos de duração, e 121 | *VIÚVA NEGRA DO SERTÃO: cinco maridos, cinco mortes*, publicado em 31 de maio de 2023 com duração de 54 minutos. A média aproximada de duração dos episódios, então, é de uma hora.

A estrutura do *podcast* é caracterizada pela presença de uma única narradora, Stefanie Zorub, que utiliza uma linguagem fortemente informal durante os episódios, complementando as informações com opiniões pessoais. É interessante citar que existe uma separação entre os “momentos” do episódio, marcadas por mudanças no tom e na trilha sonora. Enquanto a narrativa dos casos é conduzida de forma séria e imersiva, a introdução do programa e os recados são transmitidos de maneira descontraída, estabelecendo um contraste entre os momentos de maior tensão e os momentos mais informais.

Com base na análise de Viana e Chagas (2021), é plausível estabelecer duas categorias principais para o *Café com Crime*: “Relato” e “Narrativas da realidade”. A segunda categoria, em particular, se destaca significativamente, pois descreve uma história real por meio de uma estrutura narrativa, incorporando personagens cujos enredos são repletos de conflitos e arcos narrativos bem definidos. Essa abordagem permite que o ouvinte mergulhe na trama, vivenciando as reviravoltas e os desafios enfrentados pelos personagens.

Cada episódio se dedica a um caso distinto de assassinato, todos ocorridos no Brasil, um dos principais diferenciais do *podcast*. A abordagem é consideravelmente aprofundada em comparação aos demais programas analisados, com uma perceptível busca por fornecer uma riqueza de detalhes ao relatar os eventos. Na construção dos episódios em questão, não são realizadas entrevistas ou utilizados áudios de arquivo, optando-se pelo formato de relato por parte da narradora.

O *podcast* adota uma abordagem cautelosa ao lidar com assuntos sensíveis, oferecendo alertas de gatilho para os temas específicos discutidos em cada episódio. Essa abordagem reflete uma preocupação genuína em preservar a segurança emocional dos ouvintes, especialmente porque o *Café com Crime* se destaca por fornecer detalhes gráficos sobre os crimes durante a narração.

Do ponto de vista técnico, sua produção utiliza trilha sonora de forma intensiva, sendo habilmente empregada em diferentes momentos ao longo dos episódios, contribuindo para criar a ambientação e acentuar a atmosfera narrativa. Além disso, efeitos sonoros são meticulosamente incorporados para proporcionar uma experiência auditiva imersiva ao longo de todos os episódios.

5.5 COLECIONADOR DE OSSOS

O *podcast* “Colecionador de Ossos” é uma produção diária comandada pelo apresentador Bryan Emmendorfer que adota uma abordagem caracterizada por sua seriedade e linearidade na narrativa. Sem inserir opiniões pessoais ou comentários adicionais, cada episódio se concentra em contar a história dos casos de forma direta, buscando apresentar uma visão objetiva dos fatos.

Os episódios analisados foram os seguintes: Os terríveis irmãos necrófilos: Ibraim e Henrique Oliveira, publicado em 01 de maio de 2023 com duração de 21 minutos, O serial killer da floresta de Molalla: Dayton Leroy Rogers, publicado em 02 de maio de 2023 com duração de 23 minutos e Top 5 Casos mais bizarros da Coreia do Sul, publicado em 03 de maio de 2023 com duração de 26 minutos. A duração média é de aproximadamente 20 minutos por episódio. Dentre eles, o último destaca-se por trazer um conjunto de cinco casos ao invés de apenas um, como é o mais recorrente tanto na produção em questão quanto nas demais.

Com base na pesquisa realizada por Viana e Chagas (2021), é possível identificar duas categorias principais para classificar podcasts: “Relato” e “Narrativas da realidade”. O tom da narração claramente se inspira em documentários audiovisuais do gênero *true crime*, embora a produção em si seja menos complexa em comparação com suas fontes de inspiração. É interessante notar que a produção adota uma abordagem linear e relativamente básica, o que pode ser atribuído ao ritmo acelerado de produção, uma vez que os três episódios analisados foram lançados com apenas um dia de diferença.

Assim como o *Quinta Misteriosa*, o *Colecionador de Ossos* compartilha o mesmo conteúdo publicado no canal do *podcast* no YouTube, mas não faz uso da funcionalidade de vídeo. No entanto, apesar da considerável produção para a outra plataforma, o *podcast* em questão é, provavelmente, o mais simples em termos de produção de áudio, considerando apenas os conteúdos disponibilizados no Spotify e objetos da análise.

Um aspecto marcante do *podcast* é a ausência de elementos complementares, como avisos de gatilho, entrevistas, áudios de arquivo, efeitos sonoros e até mesmo de sinopse. O

foco está na narrativa em si, sem a inserção de recursos adicionais para ampliar a experiência do ouvinte. No entanto, o programa utiliza trilha sonora de forma linear ao longo de cada episódio, criando uma atmosfera de tensão.

5.6 SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS

Após a análise individualizada de cada *podcast*, apresentamos neste tópico uma discussão comparada dos resultados, buscando identificar diferenças e semelhanças. Os principais itens observados na análise foram sistematizados no Quadro 3 a seguir:

Quadro 3 - Comparativo entre as produções analisadas

| Identificação | Modus Operandi | Quinta Misteriosa | A Mulher da Casa Abandonada | Café com Crime | Colecionador de Ossos |
|---|--------------------------------------|---|--------------------------------|----------------------------------|------------------------------|
| Tempo médio de duração | Uma hora | 20 minutos | 40 minutos | Uma hora | 20 minutos |
| Frequência de lançamento | Semanal | Semanal | Semanal (já finalizado) | Quinzenal | Diário |
| Temática principal | Assassinatos | Assassinatos | Trabalho forçado | Assassinatos | Assassinatos |
| Quantidade de apresentadores(as) | Duas | Uma | Um | Uma | Um |
| Tom da narração | Tom sério com linguagem informal | Sério e constante | Sério, linear e jornalístico | Tom sério com linguagem informal | Sério e constante |
| Estrutura predominante: | Relato | Relato | Narrativas da realidade | Relato | Relato |
| Estrutura dos episódios | Caso por caso | Caso por caso | Por tópicos (do mesmo caso) | Caso por caso | Caso por caso/ Compilação |
| Nível de detalhamento | Pouco aprofundado | Pouco aprofundado | Bastante aprofundado | Bastante aprofundado | Pouco aprofundado |
| Inclusão de entrevistas | Não possui | Não possui | Possui | Não possui | Não possui |
| Utilização de trilha sonora/efeitos sonoros | Trechos curtos de trilha/sem efeitos | Efeito sonoro apenas na introdução/sem trilha | Utilizados de maneira contínua | Utilizados de maneira contínua | Trilha sonora linear |
| Utilização de áudios de arquivo | Apenas em um episódio | Não utiliza | Utiliza diversas vezes | Não utiliza | Não utiliza |
| Utilização de vídeo | Não utiliza | Utiliza | Não utiliza | Não utiliza | Não utiliza |

Fonte: Elaboração do autor

Explorando o quadro comparativo das características mais comuns dos *podcasts* brasileiros de crime real, foi notável a presença de similaridades em diversos aspectos. A característica mais comum é a temática de assassinatos. Dentre as cinco produções analisadas, quatro delas abordam esse tipo de transgressão como foco principal nos episódios. Esse é um fenômeno facilmente relacionado ao conceito de infotimento, em uma estreita conexão entre informação e entretenimento, mesmo em um contexto que pode ser visto como mórbido.

Nesse contexto, relembramos Falcão (2017), que explica como o conceito de “infotimento”, embora comumente associado a temas mais descontraídos, como gastronomia, moda e culinária, vai muito além desses assuntos. A análise evidencia como esse fenômeno também se aplica a temas “convencionais” ou mais graves, ultrapassando a temática em si e focalizando, principalmente, na maneira como a informação é apresentada. Com relação ao tom da narração, a maioria dos *podcasts* adota um estilo sério e objetivo, transmitindo a gravidade dos crimes e criando uma atmosfera de mistério e suspense.

Entre os objetos da pesquisa, o exemplo mais claro com um propósito de cativar e envolver o público utilizando elementos que tornam a experiência mais leve, mesmo ao explorar tópicos que podem ser extremamente sensíveis, é o *Quinta Misteriosa*. Com a censura de termos sensíveis e a utilização de um tom sério e constante, sem adicionar elementos sensacionalistas ou dramáticos, o programa cria um ambiente menos agressivo à temática explícita. Apesar disso, as demais produções não fogem do ideal de “suavização” da temática, cada um à sua maneira.

Dessa forma, o *Modus Operandi*, por exemplo, estabelece uma atmosfera de “conversa” entre as apresentadoras e também com o público. A apresentadora de *Café com Crime* utiliza de linguagem informal, até mesmo com “palavrões” e piadas para criar um ambiente menos opressivo. O *Colecionador de Ossos*, com sua atmosfera quase cinematográfica, pode levar o ouvinte a preferir o fator “real” da narrativa de crime. A *Mulher da Casa Abandonada*, por sua vez, possui uma dinâmica e ambientação diferentes. Exemplo disso é a temática que, apesar de sensível, tem a tendência de impactar o público de forma diferente se comparado à morte em si.

Quanto à estrutura dos episódios, é predominante a abordagem caso por caso, permitindo que os ouvintes se aprofundem em cada história de forma individual. Essa estrutura cronológica facilita a compreensão dos eventos e mantém o suspense ao longo dos episódios. Com base em Viana e Chagas (2021), a grande maioria das produções analisadas pode ser relacionada a duas categorias principais: “Relato” e “Narrativas da realidade”.

Ao analisar essas diferentes produções de *podcasts* relacionados a crimes, podemos fazer um panorama geral e diagnosticar a falta de aprofundamento nos casos como um fator comum em muitos desses programas. Embora cada um apresente características próprias, como duração, frequência de lançamento, temática e estilo de narração, a falta de profundidade na abordagem dos casos é uma lacuna marcante. A maior reflexão sobre os casos, de acordo com a análise, é uma exceção.

Essa falta de aprofundamento pode ser atribuída a várias razões. Primeiramente, o formato do podcast, muitas vezes limitado por tempo e estrutura, pode restringir a quantidade de informações que podem ser abordadas em cada episódio. Programas com duração média de 20 minutos, por exemplo, têm um desafio adicional de condensar os detalhes dos casos em um curto período de tempo, o que resulta em uma superfície de cobertura menor.

No entanto, essa justificativa contrasta com as amplas possibilidades oferecidas pelo próprio *podcasting*. Conforme argumentado por Jáuregui e Viana (2022), esse tipo de produção, ao ser disponibilizada sob demanda, permite que o conteúdo seja consumido a qualquer hora e em qualquer lugar, sem a necessidade de seguir as diretrizes impostas pelas grades de programação das emissoras de rádio, por exemplo. Dessa forma, os *podcasts* não estão restritos a uma duração determinada e podem adotar formatos mais longos.

Além disso, a ausência de entrevistas na grande maioria dos episódios analisados também contribui para a falta de aprofundamento. As entrevistas podem fornecer perspectivas adicionais, *insights* e informações valiosas sobre os casos, permitindo uma análise mais profunda e uma compreensão mais completa dos eventos. A inclusão dessas entrevistas poderia enriquecer significativamente a narrativa e suprir a falta de detalhamento presente em alguns programas.

De um ponto de vista jornalístico, Jáuregui e Viana (2022) discorrem sobre como o meio sonoro dos *podcasts* de crime real permite que os ouvintes analisem as vozes dos envolvidos em um caso por meio das gravações de arquivo, incluindo registros de entrevistas, ou áudios das próprias vítimas. Tal fator proporciona uma experiência muito distinta em comparação às mídias de texto, impressas ou não. Exemplo disso é a produção *A Mulher da Casa Abandonada*. O podcast *Quinta Misteriosa*, por sua vez, é o único entre os analisados que utiliza a funcionalidade de vídeo do Spotify, apresentando imagens dos casos. O vídeo, porém, é o mesmo publicado no canal do *podcast* no Youtube.

Como vimos anteriormente, a partir de Falcão (2017), certos grupos do mercado e da academia utilizam o termo “infotainment” para descrever um tipo de jornalismo que combina informação, prestação de serviço e entretenimento, ou até mesmo um jornalismo que prioriza o

entretenimento em detrimento da análise crítica. Essa definição levanta questionamentos sobre a qualidade da informação resultante dessa fusão, carregando certos preconceitos, mas podendo ser relacionada, com cautela, aos *podcasts* de *true crime* mais consumidos do país.

Quanto à inclusão de elementos como trilha sonora, efeitos sonoros e áudios de arquivo, as práticas variam entre os *podcasts* analisados. Alguns fazem uso de trechos curtos de música ou efeitos sonoros para criar uma atmosfera adequada, enquanto outros optam por uma narrativa mais linear, sem esses elementos. Os destaques, sem dúvidas, vão para *A Mulher da Casa Abandonada* e *Café com Crime*, por utilizarem tanto de trilha sonora quanto de efeitos temáticos para criar uma ambientação envolvente em todos os episódios analisados.

A análise dos *podcasts* brasileiros de crime real revelou um cenário em que muitos programas apresentam semelhanças marcantes, embora algumas exceções se destaquem. É evidente que a temática de assassinatos é um ponto comum que atrai o interesse do público por histórias sombrias e intrigantes. No entanto, além dessa característica compartilhada, cada produção traz elementos únicos que as distinguem e as tornam envolventes de maneiras diversas. Em suma, ao analisar as produções mais populares desse nicho no Brasil, é evidente que elas estão inseridas em uma estratégia que busca transformar informações em entretenimento.

Essa abordagem, conforme discutido por Kovach e Rosenstiel (2004), tem como objetivo atrair um público mais amplo e reduzir os custos de produção. A ênfase na temática de crimes reais, combinada com técnicas narrativas envolventes e a utilização de elementos sonoros, cria um ambiente cativante para os ouvintes. No entanto, é importante manter uma visão crítica em relação a essa abordagem, considerando os potenciais impactos na qualidade da informação e a necessidade de garantir uma análise aprofundada dos casos apresentados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito central deste estudo consistiu em sistematizar as características dos *podcasts* do gênero *true crime* mais populares no Brasil, disponíveis na plataforma de áudio *Spotify*. Durante a pesquisa, foram abordados diferentes aspectos relacionados à evolução desse gênero como um fenômeno do infotimento, desde sua origem na literatura vitoriana até o atual sucesso dos *podcasts*. Também buscou-se refletir sobre o fenômeno do *podcasting* em si, destacando as principais características e formatos dos *podcasts*. Com base nessas reflexões, procurou-se identificar as similaridades e discrepâncias entre os *podcasts* de crime real mais ouvidos no país. A importância da pesquisa realizada se dá, principalmente, devido à escassez de estudos específicos sobre esse tema, apesar do alto consumo e relevância desses programas.

Durante o percurso desta pesquisa, exploramos os conceitos de infotimento, que Falcão (2007) definiu como uma expressão que engloba a estreita interligação entre informação e entretenimento, bem como sua relação com o *true crime*, também conhecido como “crime real”. Nesse sentido, o *true crime* pode ser identificado como um subgênero do jornalismo que se dedica a abordar narrativas de crimes como uma forma de entretenimento (VERAS, 2022).

Começando com essa conexão inicial, exploramos a evolução histórica do *true crime*, que, conforme defendido por Gaspar (2013), possui ligação direta com o desenvolvimento da imprensa, bem como a transição das primitivas formas de relatos criminais para as narrativas policiais modernas. Com isso, entramos em uma reflexão mais aprofundada sobre o fenômeno do *podcasting* e suas implicações na forma como consumimos conteúdo atualmente.

Ao discutir o *podcasting*, abordamos o programa *Serial*, que teve um impacto significativo em termos de *streaming* e *downloads*, resultando em uma influência profunda na cultura popular e na sociedade. Esse impacto foi tão significativo que veículos de comunicação como *Fast Company* e *The Guardian* chegaram a chamar 2014 de “ano do renascimento” do *podcasting* (PALOMAR; BORRAJO, 2017). O *Serial*, simbolicamente, foi um programa de *true crime*.

Conforme defendido por Viana e Chagas (2021), à medida que o conteúdo de *podcast* cresce e se consolida, pesquisadores têm procurado classificá-los com base em gêneros e formatos. Nesse contexto, concentramos nossa atenção na formulação dos próprios autores, que definem oito estruturas predominantes ou presentes nos *podcasts* mais ouvidos no Brasil: Relato, Debate, Narrativas da realidade, Entrevista, Instrutivo, Narrativas Ficcionalis, Noticiosos e Remediados (VIANA; CHAGAS, 2021).

A partir dessa reflexão inicial, realizamos a análise empírica, tendo como plataforma escolhida o Spotify, serviço que é atualmente a principal plataforma de *streaming* de áudio (MULLIGAN, 2022). Em dezembro de 2022, os cinco *podcasts* de *true crime* mais populares no Spotify no Brasil, de acordo com a plataforma *Chartable*, foram: *Modus Operandi*, *Caso Bizarro*, *Quinta Misteriosa*, *A Mulher da Casa Abandonada* e *Café com Crime*. Optamos por analisar o *podcast* *Colecionador de Ossos*, que ocupava a sexta posição na lista, já que o *Caso Bizarro* não se enquadra na proposta da análise por abordar casos sobrenaturais.

Nossa abordagem foi baseada na Análise de Conteúdo (AC), que, segundo Bardin (2016), envolve três fases principais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Para realizar essa etapa da pesquisa, foi criada uma ficha de análise com base na revisão bibliográfica anterior e nas audições exploratórias dos três primeiros episódios lançados em maio de 2023 para cada produção. No caso de *A Mulher da Casa Abandonada*, foram considerados os três primeiros episódios publicados em geral.

Foram considerados diferentes aspectos ao utilizar a ficha, que foi organizada em seções para tornar a interpretação mais dinâmica. As seções contemplaram elementos como duração, periodicidade, produção e número de apresentadores dos programas. Além disso, também foram abordados aspectos como estrutura, temática e nível de detalhamento. Como resultado, foi possível identificar semelhanças e diferenças em vários aspectos.

Em síntese, observamos que os *podcasts* de crime real no Brasil se destacam pela sua abordagem comum, apresentando predominantemente temas de assassinatos em quatro das cinco produções analisadas. Essa combinação de informação e entretenimento, conhecida como infotainment, é adotada mesmo em um contexto mórbido. A narrativa séria e objetiva é amplamente utilizada, transmitindo a seriedade dos crimes e criando um clima de suspense. Cada produção procura abordar o assunto sensível de maneiras distintas, buscando suavizar a intensidade do tema.

A falta de aprofundamento nos casos é uma lacuna comum nesses programas, que se soma a uma duração limitada e a não inclusão de entrevistas. Embora os *podcasts* tenham a vantagem de não terem restrições de tempo, muitos optam por formatos mais curtos, o que impede uma análise mais detalhada. Além disso, a experiência sonora poderia ser aprimorada de maneira mais abrangente. Alguns projetos se destacam devido à sua grande produção, aprofundamento e cuidado com detalhes técnicos, mas são exceções.

A análise de áudio, especialmente quando se trata de episódios de *podcasts*, tende a ser uma tarefa desgastante. O processo exige uma audição minuciosa e atenta, além de demandar tempo para analisar o conteúdo apresentado. No entanto, essa abordagem permitiu uma

compreensão mais profunda dos elementos e estratégias utilizados pelos produtores de *podcasts* de *true crime*.

Foi evidente ao longo da pesquisa que o tema em si é pouco estudado, havendo escassez de recursos teóricos específicos disponíveis. Isso ressalta a importância do trabalho realizado, que procurou preencher algum espaço nessa lacuna e contribuir para uma melhor compreensão desse gênero de *podcast*.

Nesse sentido, a pesquisa proporcionou uma oportunidade única de investigar mais profundamente esse campo pouco explorado, adquirindo um conhecimento mais abrangente e detalhado sobre os *podcasts* de crime real. Enfrentar a escassez de recursos teóricos disponíveis representou um desafio, pois foi necessário realizar uma investigação detalhada, analisando e sintetizando informações provenientes de diversas fontes, a fim de construir uma base sólida para o estudo.

Ademais, enquanto entusiasta do gênero, a pesquisa também foi uma plataforma para compartilhar minha paixão pelos *podcasts* e transmitir meu entusiasmo a outros pesquisadores e interessados nesse tema. Ao preencher essa lacuna no conhecimento, o trabalho realizado não apenas contribuiu para uma melhor compreensão do tema, mas também serviu como um estímulo para futuras pesquisas e discussões nessa área em particular.

Embora os resultados obtidos tenham sido significativos e esclarecedores, é importante mencionar que, para alcançar uma abrangência ainda maior e um resultado ainda mais relevante, seria necessário analisar um número maior de episódios e produções. Essa expansão do escopo do estudo exigiria mais tempo e recursos, mas certamente traria contribuições valiosas para a área.

Durante a pesquisa, emergiram alguns questionamentos pertinentes sobre a ligação entre o jornalismo e as produções de crime real, suscitando a dúvida acerca do que caracteriza uma obra como jornalística. Apesar do objetivo do estudo não ter sido responder a essa indagação específica, é importante ressaltar que essa reflexão se mostrou relevante no contexto da pesquisa. Investigar a natureza e os limites do jornalismo em relação ao *true crime* poderia ser uma linha de investigação futura interessante, proporcionando *insights* importantes sobre a interseção dessas áreas e sua influência na sociedade.

Em suma, este trabalho teve a relevância de abordar uma área ainda pouco explorada e contribuir para o conhecimento sobre os *podcasts* de *true crime*. Espero que os resultados e as reflexões apresentados aqui inspirem futuros pesquisadores a explorar ainda mais esse campo fascinante, aprofundando o entendimento sobre as estratégias narrativas, as representações do crime e as interações entre produtores e ouvintes nesse tipo de conteúdo.

REFERÊNCIAS

- ACCIOLY, Nathalia. Onda de podcasts de true crime domina a internet: 'Os fãs são muito vorazes'. **Gshow**. 2022. Disponível em: <<https://gshow.globo.com/tudo-mais/pop/noticia/onda-de-podcasts-de-true-crime-domina-a-internet-os-fas-sao-muito-vorazes.ghtml>>. Acesso em: 28 nov. 2022.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. 141 p. Disponível em: <<https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2023.
- BERRY, Richard. There are just 3 types of podcast. **Richard Berry Radio & Podcast Academic**. 2020. Disponível em: <<https://richardberry.eu/there-are-just-3-types-of-podcast/>>. Acesso em: 6 dez. 2022.
- BOLING, Kelli. True crime podcasting: Journalism, justice or entertainment?. **Radio Journal: International Studies in Broadcast & Audio Media (Journal)**, v. 17, p. 161-178, 2019. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/336487562_True_crime_podcasting_Journalism_justice_or_entertainment>. Acesso em: 5 out. 2022.
- BONINI, Tiziano. A “segunda era” do podcasting: reenquadrando o podcasting como um novo meio digital massivo. **Radiofonias**. Mariana, v. 11, n. 1, jan./abr. 2020. p. 13-32. Disponível em: <<https://periodicos.ufop.br/radiofonias/article/view/4315>>. Acesso em: 05 out. de 2022.
- BUFARAH JÚNIOR, Álvaro. Proposta de classificação de podcasts jornalísticos na internet brasileira. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 43, 2020. **Anais eletrônicos [...]** Santa Catarina. Disponível em: <<https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2020/resumos/R15-2533-1.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2022.
- CABRAL, Ana Angel; SAMPAIO, Raquel Galdino. CRIME NO PODCAST PRAIA DOS OSSOS: NARRATIVA CRIMINAL NA NOVA MÍDIA DE ÁUDIO. In: XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DA PUC-RIO. 2021. **Anais eletrônicos [...]**. Disponível em: https://www.puc-rio.br/ensinopesq/ccpg/pibic/relatorio_resumo2021/download/relatorios/CCS/COM/COM_Ana%20Angel;Raquel%20Galdino%20Sampaio.pdf. Acesso em: 4 nov. 2022.
- CARDOSO, Everton; MONTEIRO, Maria Clara Sidou. Análise de Conteúdo: perspectivas teóricas e metodológicas no campo da Comunicação. In: WOTTRICH, Laura (Coord.); ROSÁRIO, Nísia Martins do (Org.). **Experiências metodológicas na comunicação**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022. cap. 4, p. 104-122. Disponível em: <<https://www.lume.ufgrs.br/bitstream/handle/10183/251801/001154412.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 12 abr. 2022.
- COAN, Emerson Ike. O domínio do entretenimento na contemporaneidade. **Revista Ação Midiática**, Universidade Federal do Paraná, v. 2. 16 p, 2012. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/acaomidiatica/article/download/32457/20593>>. Acesso em: 12 abr. 2023.
- CRUZ, Julia Fatima de Jesus. **Jornalismo, infotainment e legitimação da opinião**: estudo de caso sobre o programa Greg News. Rio de Janeiro, 2020. 268p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Comunicação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/49583/49583.PDF>>. Acesso em: 12 abr. 2023.
- DIAS, Patrícia Ruas . Televisão Brasileira: Entretenimento do Espetáculo ao Mito. In: INTERCOM – SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO, n. 39.

2016. **Anais eletrônicos** [...] São Paulo. 14 p. Disponível em: <<https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-0794-1.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2023.

ELLIS, Nick. Spotify compra Gimlet Media e Anchor, quer investir US\$ 500 milhões em podcasts em 2019. **Meio Bit**. 2019. Disponível em: <<https://meiobit.com/397539/spotify-compra-gimlet-media-anchor-vai-investir-500-milhoes-dolares-em-podcasts-2019/>>. Acesso em: 13 dez. 2022.

FALCÃO, Carlysângela Silva. **O INFOTENIMENTO JORNALÍSTICO EM REDE: reconfigurações e desafios do jornalismo contemporâneo**. Recife, 2017. 218 p Tese (Comunicação Social) - Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/25340/1/TESE%20Carlys%20Silva%20Falc%20a3o.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2023.

FERNANDES, Laís Cerqueira. Podcasts e a Cultura Digital: Estratégias Para Contar Histórias em uma Narrativa Convergente. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 40., 2017. **Anais eletrônicos** [...] Volta Redonda. Disponível em: <<https://www.portalintercom.org.br/anais/sudeste2017/resumos/R58-0378-1.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2022.

FIRMINO, Jonathan. Conheça Pacto Brutal, documentário sobre o assassinato de Daniella Perez. **TechTudo**. 2022. Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/noticias/2022/11/conheca-pacto-brutal-documentario-sobre-o-assassinato-de-daniella-perez-streaming.ghhtml>>. Acesso em: 13 dez. 2022.

FONTES, Ivana. 5 dados que mostram como o Brasil adora podcasts. **Terra**. 2022. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/byte/5-dados-que-mostram-como-o-brasil-adora-podcasts,3fdd3aacda3fb125b1eaf46033349320ftkiapyv.html>>. Acesso em: 13 dez. 2022.

FRAGUITO, Giovanna; MORATELLI, Valmir. O que está por trás da volta do ‘Linha Direta’, agora com Pedro Bial. **Veja**. 2022. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/coluna/veja-gente/o-que-esta-por-tras-da-volta-do-linha-direta-agora-com-pedro-bial/>>. Acesso em: 19 nov. 2022.

FUCKS, Nathália Silva Carapeços. Desafios do jornalismo cultural no século XXI: uma análise sobre a lógica do infotainment na prática jornalística. In: INTERCOM – SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO, n. 41. 2018. **Anais eletrônicos** [...] Joinville. Disponível em: <<https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-1057-1.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2023.

GASPAR, Maria João. Caso Sério: **Elaboração de uma coleção literária de crime real**. Lisboa, 2013. 62 p Dissertação (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas) - Universidade Nova de Lisboa. Disponível em: <<https://run.unl.pt/handle/10362/11804?mode=simple>>. Acesso em: 3 nov. 2022.

GUEDES, Diandra. Dahmer. Série da Netflix supera marca de 1 bilhão de horas assistidas. **Canal Tech**. 2022. Disponível em: <<https://canaltech.com.br/series/dahmer-serie-da-netflix-supera-marca-de-1-bilhao-de-horas-assistidas-232207/>>. Acesso em: 13 dez. 2022.

HELICH, Tatiana; SICILIANO, Tatiana; MORATELLI, Valmir. Era uma vez um crime : A linguagem documental e o gênero da ficção policial. **Zanzalá** - Revista Brasileira de Estudos sobre Gêneros Cinematográficos e Audiovisuais, Juiz de Fora, v. 7, p. 99-117, 2021. Gêneros em Questão. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/zanzala/article/view/35595>>. Acesso em: 6 out. 2022.

JANONE, Lucas. Compras online e consumo de podcast têm boom durante a pandemia, diz pesquisa. **CNN Brasil**. 2022. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/business/compras-online-e-consumo-de-podcast-tem-boom-durante-a-pandemia-diz-pesquisa/>>. Acesso em: 3 dez. 2022.

JÁUREGUI, Carlos; VIANA, Luana. Relatos sonoros de um crime: O Caso Evandro pela ótica do True Crime. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 29, p. 1-15, 2022. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistafamecos/article/view/41123>>. Acesso em: 3 dez. 2022.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo**: o que os profissionais do jornalismo devem saber e o público deve exigir. Porto: Porto Editora, 2004.

LUIZ, Lucio. O Podcast no Brasil e no Mundo: um caminho para a distribuição de mídias digitais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 33, 2010. **Anais eletrônicos** [...] Caxias do Sul. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/r5-0302-1.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2022.

LEONEL, Azevedo de Aguiar. Entretenimento: valor-notícia fundamental. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 5. 11 p, 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2008v5n1p13>>. Acesso em: 12 abr. 2023.

LIMA, Felipe R. da Silva. **Jornalismo policial na TV**: uma análise sobre os programas policiais e suas estratégias para aumentar a audiência. Campina Grande, 2022. 40 p Trabalho de Conclusão de Curso (Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba. Disponível em: <<https://dspace.bc.uepb.edu.br/xmlui/handle/123456789/26879>>. Acesso em: 20 dez. 2022.

LINHA DIRETA. **Memória Globo**. 2021. Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/linha-direta/noticia/linha-direta.ghtml>>. Acesso em: 19 nov. 2022.

LOPES, Leo. **Podcast**: Guia Básico. Nova Iguaçu: Marsupial, v. 1, 2015. 128 p. Disponível em: <<https://lelivros.digital/book/baixar-livro-podcast-guia-basico-leo-lobes-em-pdf-epub-e-mobi-ou-ler-online/>>. Acesso em: 27 dez. 2022.

MAFRA, Guga. “Serial” é o novo “Breaking Bad”. **B9**. 2014. Disponível em: <b9.com.br/53772/serial-e-o-novo-breaking-bad/>. Acesso em: 2 dez. 2022.

MENDES, Germana Plácido de Carvalho. A polêmica combinação de jornalismo com entretenimento. **Observatório da Imprensa**. 2015. Disponível em: <<https://www.observatoriodaimprensa.com.br/diretorio-academico/a-polemica-combinacao-de-jornalismo-com-entretenimento/>>. Acesso em: 23 mai. 2023.

MOREIRA; Carol, BONAFÉ; Mabê. **Modus Operandi**: Guia de true crime. 1ª edição. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2022.

MULLIGAN, Mark. **Music subscriber market shares 2022**. MIDiA Research. 2022. Disponível em: <<https://midiaresearch.com/blog/music-subscriber-market-shares-2022>>. Acesso em: 12 abr. 2023.

NASCIMENTO, Débora. Crimes reais como entretenimento. **Revista Continente**. 2022. Disponível em: <<https://revistacontinente.com.br/secoes/mirante/crimes-reais-como-entretenimento>>. Acesso em: 3 set. 2022.

NEGRINI, Michele. **A morte como espetáculo televisivo**: um estudo do programa Linha Direta da Rede Globo. Porto Alegre, 2005. 140 p Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/6874>>. Acesso em: 5 out. 2022.

O QUE É TRUE crime? Entenda o gênero de obras baseadas em crimes reais. **Gshow**. 2021. Disponível em: <<https://gshow.globo.com/tudo-mais/pop/noticia/o-que-e-true-crime-entenda-o-genero-de-obras-baseadas-em-crimes-reais-g.ghml>>. Acesso em: 8 nov. 2022.

O'BRIEN, Brendan. Promotores desistem de caso de assassinato que ficou famoso em podcast 'Serial'. **G1**. 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/10/11/promotores-desistem-de-caso-de-assassinato-famoso-em-podcast-serial.ghml>>. Acesso em: 5 dez. 2022.

PALOMAR, Rafael Linares de; BORAJO, Elena Neira. Serial, el Programa Radiofónico que Resucitó el Podcasting. **Área Abierta**: Revista de comunicación audiovisual y publicitaria, Madrid, v. 17, n. 1, p. 73-82, 2017. Disponível em: <<https://revistas.ucm.es/index.php/ARAB/article/view/53356>>. Acesso em: 05 out. de 2022.

PINHEIRO, Laura Marques; OLIVEIRA, Lorenna Aracelly Cabral de; DANTAS, Juliana Bulhões Alberto. Podcast Serial como elemento de composição de narrativas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 38., 2015. **Anais eletrônicos** [...] Natal. Disponível em: <<https://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2015/resumos/R47-1508-1.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2022.

PODCAST: cenário promissor ou formato ultrapassado? Mídia em Foco. 2018. **TV Brasil**. Disponível em: <<https://tvbrasil.ebc.com.br/midia-em-foco/2018/08/podcast>>. Acesso em: 01 dez. 2022.

PODCASTS E A CRESCENTE PRESENÇA ENTRE OS BRASILEIROS. Gente | Uma conexão Globo. 2021. Disponível em: <<https://gente.globo.com/pesquisa-infografico-podcasts-e-a-crescente-presenca-entre-os-brasileiros/>>. Acesso em: 13 dez. 2022.

QUADROS, Mirian Redin de. O podcast como ferramenta de comunicação organizacional: tendências e possibilidades. In: SCHEID, Daiane; MACHADO, Jones; PÉRSIGO, Patrícia M. (Orgs.). **Tendências em comunicação organizacional**: Temas emergentes no contexto das organizações. Frederico Westphalen: FACOS – UFSM, 2019. cap. 3, p. 54-64. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/330/2022/04/Tendencias.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2022.

RIBEIRO, Pedro Henrique. O Caso Evandro está entre obras mais bem avaliadas do Letterboxd em 2021. **Omelete**. Disponível em: <<https://www.omelete.com.br/series-tv/caso-evandro-letterbox>>. Acesso em: 13 dez. 2022.

SANTOS, André Almeida. O crime, o condenado e o podcast: "Serial" chegou à televisão para dissecar o caso de Adnan Syed. **Observador**. 2019. Disponível em: <<https://observador.pt/2019/03/21/o-crime-o-condenado-e-o-podcast-serial-chegou-a-televisao-para-dissecar-o-caso-de-adnan-syed/>>. Acesso em: 28 out. 2022.

SANTOS, Tassiane. **Uma introdução ao crime e à sensação na Literatura Vitoriana**. 2022. 14 p Monografia (do Programa de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal do Pará. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/palimpsesto/article/view/65230>>. Acesso em: 25 nov. 2022.

SCHNAIDER, Amanda. Podcasts de true crime viram produções audiovisuais e livros. **Meio e Mensagem**. 2022. Disponível em: <<https://www.meioemensagem.com.br/midia/podcasts-de-true-crime-viram-producoes-audiovisuais-e-livros>>. Acesso em: 28 nov. 2022.

SOUZA, Daniela Maria Pereira de. **Estratégias de teatralização no programa de rádio sociedade contra o crime**. Salvador, 2011 Dissertação (Mestrado em Cultura e Sociedade) - UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/15828>>. Acesso em: 6 dez. 2022.

SOUZA, Giovanna de; RUSSO, Dara. TRUE CRIME e os desafios éticos da representação de crimes reais. **Colab PUC Minas**. 2022. Disponível em: <<https://blogfca.pucminas.br/colab/true-crime-e-os-desafios-eticos-da-representacao-de-crimes-reais>>. Acesso em: 6 out. 2022.

SHERILL, Lindsey A. The “Serial Effect” and the True Crime Podcast Ecosystem. **Journalism Practice**, v. 16, p. 1473-1494, 2022. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/17512786.2020.1852884?journalCode=rjop20>>. Acesso em: 10 out. de 2022

TALARICO, Fernanda. O que é o true crime e como ele tem aparecido cada vez mais na cultura pop. **Jovem Nerd**. 2020. Disponível em: <<https://jovemnerd.com.br/direto-do-bunker/o-que-e-o-true-crime-e-como-ele-tem-aparecido-cada-vez-mais-na-cultura-pop/>>. Acesso em: 5 out. 2022.

TOLEDO, Marina. “Dahmer: Um Canibal Americano” se torna a 2ª série mais assistida da Netflix. **CNN Brasil**. 2022. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/dahmer-um-canibal-americano-se-torna-a-2a-serie-mais-assistida-da-netflix/>>. Acesso em: 18 out. 2022.

TOY, Mariana Ue. **Podcast e jornalismo: uma análise dos valores-notícia na temporada "O caso Evandro" do Projeto Humanos**. Curitiba, 2019. 66 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Comunicação Social - Jornalismo) - Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <<https://www.educapes.capes.gov.br/handle/1884/67633>>. Acesso em: 10 nov. 2022.

TRAYLOR, Catherine M. **Serialized killing: usability and user experience in the true crime genre**. Muncie, Indiana, 2019. 45 p Dissertação (Departamento de Jornalismo) - Ball State University. Disponível em: <<https://cardinalscholar.bs.u.edu/handle/123456789/201830>>. Acesso em: 6 out. 2022.

VAQUER, Gabriel. Documentário de Daniella Perez fura bolha elitista da HBO Max e vai parar no camêlo. **Notícias da TV**. 2022. Disponível em: <<https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/televisao/documentario-de-daniella-perez-fura-bolha-ELITISTA-da-hbo-max-e-vai-parar-no-camelO-86464?cpid=txt>>. Acesso em: 19 nov. 2022.

VERAS, Luciana. O fascínio sobre o 'true crime'. **Revista Continente**. 2022. Disponível em: <<https://revistacontinente.com.br/edicoes/261/o-fascinio-sobre-o--true-crime->>. Acesso em: 5 out. 2022.

VIANA, Luana; CHAGAS, Luã José Vaz. Categorização de podcasts no Brasil: uma proposta baseada em eixosestruturais a partir de um panorama histórico. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 13., 2021. **Anais eletrônicos** [...] Juiz de Fora. 16 p. Disponível em: <https://www.academia.edu/82327106/Categoriza%C3%A7%C3%A3o_de_podcasts_no_Brasil_uma_proposta_baseada_em_eixos_estruturais_a_partir_de_um_panorama_hist%C3%B3rico_1>. Acesso em: 30 nov. 2022.

APÊNDICE

FICHAS DE ANÁLISE

Modus Operandi:

1.

| | |
|---|--|
| Título do episódio | #163 - O homicídio de Mércia Nakashima |
| Sinopse | “Em 2010, a advogada Mércia Nakashima desapareceu perto de Guarulhos. Enquanto a família atendia ligações desesperadamente, pensando que ela havia sido sequestrada, um delegado desconfiava que Mizael Bispo, o ex-namorado, estava envolvido.” |
| Data de Lançamento: | 04 de maio de 2023 |
| Duração: | 1:04:57 |
| Frequência de lançamento (diária, semanal, mensal, etc.): | Semanal |
| Produzido exclusivamente para plataformas de áudio? | Sim |

Estrutura e Formato:

Narrativa e Apresentação

| | |
|---|--|
| Quantidade e identificação dos apresentadores: | Duas apresentadoras, Carol Moreira e Mabê Bonafé |
| Estilo de narração (narrador único, múltiplos narradores, entrevistas, dramatização, etc.): | Múltiplos narradores (as duas apresentadoras) |
| Tom da narração (sério, descontraído, emocional, etc.): | O tom da narração é sério, mas bastante informal. As apresentadoras relatam o caso quase que em uma conversa informal. O tom emocional aparece em alguns pontos, já que Carol e Mabê expõem opiniões particulares e indignação, por exemplo. |
| Estrutura dos episódios (cronológica, caso por caso, temática, etc.): | Caso por caso |
| Formato único ou híbrido | Único |
| Estrutura predominante (relato, debate, entrevistas, etc.): | Relato |
| Estruturas secundária (relato, debate, entrevistas, etc.): | Não possui |

| | |
|---|-------------|
| Utilização de elementos visuais para além do áudio (imagens, vídeos, gráficos, etc.): | Não utiliza |
|---|-------------|

Conteúdo

| | |
|--|---|
| Temática principal (assassinatos, desaparecimentos, crimes históricos, etc.): | Assassinato |
| Nível de detalhamento do caso (superficial, aprofundado, técnico, etc.): | O caso é relatado de forma essencialmente expositiva, sem grande aprofundamento. |
| Inclusão de entrevistas realizadas pelos produtores do podcast (com vítimas, investigadores, especialistas, etc.): | Sem entrevista |
| Utilização de áudios de arquivo (gravações de chamadas, depoimentos, etc.): | <ul style="list-style-type: none"> - Áudios de depoimento do acusado (00:16:14 - 00:17:24) e (00:18:09 - 00:19:32) - Gravação de ligação feita para a família da vítima (00:20:06 - 00:20:50) - Áudio de reportagem sobre o julgamento do caso (00:43:18 - 00:43:44) e (00:53:45 - 00:54:19) - Áudio do julgamento (00:48:53 - 00:43:44), (00:53:39 - 00:53:44) e (00:57:07 - 00:58:09) |
| Possui aviso de gatilho/conteúdo sensível? | Sim |

Questões técnicas:

| | |
|----------------------|--|
| Usa Trilha Sonora? | <ul style="list-style-type: none"> - A trilha sonora existe em trechos muito curtos, sendo perceptível no início de tópicos ao decorrer do episódio. A trilha dá o tom de mistério/tensão. - A trilha sonora também está presente durante a inserção de publicidades no episódio, inserida de forma mais “amigável”, em contraste com a seriedade do som utilizado durante o relato do caso. |
| Usa Efeitos Sonoros? | Não utiliza |
| Usa Vinhetas? | Não utiliza |
| Há publicidade? | <ul style="list-style-type: none"> - Divulgação de um jogo de tabuleiro do <i>podcast</i> em parceria com a empresa Galápagos (00:00:10 - 00:00:25) |

2.

Informações gerais:

| | |
|---|---|
| Título do episódio | #164 - O cerco de Waco: o líder de uma seita vs. FBI |
| Sinopse | “Durante a tentativa de prisão de David Koresh, o líder do Ramo Davidiano, o FBI acabou criando um cerco que durou 51 dias. O que era para ser uma operação simples, se transformou em uma tragédia com dezenas de vidas perdidas”. |
| Data de Lançamento: | 11 de maio de 2023 |
| Duração: | 1:10:33 |
| Frequência de lançamento (diária, semanal, mensal, etc.): | Semanal |
| Produzido exclusivamente para plataformas de áudio? | Sim |

Estrutura e Formato:

Narrativa e Apresentação

| | |
|---|--|
| Quantidade e identificação dos apresentadores: | Duas apresentadoras, Carol Moreira e Mabê Bonafé |
| Estilo de narração (narrador único, múltiplos narradores, entrevistas, dramatização, etc.): | Múltiplos narradores (as duas apresentadoras) |
| Tom da narração (sério, descontraído, emocional, etc.): | O tom da narração é sério, mas bastante informal. As apresentadoras relatam o caso quase que em uma conversa informal. O tom emocional aparece em alguns pontos, já que Carol e Mabê expõem opiniões particulares e indignação, por exemplo. |
| Estrutura dos episódios (cronológica, caso por caso, temática, etc.): | Caso por caso |
| Formato único ou híbrido | Único |
| Estrutura predominante (relato, debate, entrevistas, etc.): | Relato |
| Estruturas secundária (relato, debate, entrevistas, etc.): | Não possui |
| Utilização de elementos visuais para além do áudio (imagens, vídeos, gráficos, etc.): | Não utiliza |

Conteúdo

| | |
|--|--|
| Temática principal (assassinatos, desaparecimentos, crimes históricos, etc.): | Crime histórico/seita/assassinatos |
| Nível de detalhamento do caso (superficial, aprofundado, técnico, etc.): | O caso é relatado de forma essencialmente expositiva, sem grande aprofundamento. |
| Inclusão de entrevistas realizadas pelos produtores do podcast (com vítimas, investigadores, especialistas, etc.): | Sem entrevista |
| Utilização de áudios de arquivo (gravações de chamadas, depoimentos, etc.): | Não utiliza |
| Possui aviso de gatilho/conteúdo sensível? | Sim |

Questões técnicas:

| | |
|----------------------|--|
| Usa Trilha Sonora? | <ul style="list-style-type: none"> - A trilha sonora existe em trechos muito curtos, sendo perceptível no início de tópicos ao decorrer do episódio. A trilha dá o tom de mistério/tensão. - A trilha sonora também está presente durante a inserção de publicidades no episódio, inserida de forma mais “amigável”, em contraste com a seriedade do som utilizado durante o relato do caso. |
| Usa Efeitos Sonoros? | Não utiliza |
| Usa Vinhetas? | Não utiliza |
| Há publicidade? | <ul style="list-style-type: none"> - Divulgação de um jogo de tabuleiro do <i>podcast</i> em parceria com a empresa Galápagos (00:00:10 - 00:00:25) |

3.

Informações gerais:

| | |
|---|---|
| Título do episódio | #165 - Jennifer Pan: mentiras e assassinato |
| Sinopse | “Jennifer Pan cresceu com pais rigorosos, que tinham grandes expectativas acadêmicas e profissionais para ela. Ao atingir a fase adulta, depois de inúmeras mentiras, ela decidiu que precisava acabar com essa situação de uma vez por todas.” |
| Data de Lançamento: | 18 de maio de 2023 |
| Duração: | 1:00:19 |
| Frequência de lançamento (diária, semanal, mensal, etc.): | Semanal |

| | |
|---|-----|
| Produzido exclusivamente para plataformas de áudio? | Sim |
|---|-----|

Estrutura e Formato:

Narrativa e Apresentação

| | |
|---|--|
| Quantidade e identificação dos apresentadores: | Duas apresentadoras, Carol Moreira e Mabê Bonafé |
| Estilo de narração (narrador único, múltiplos narradores, entrevistas, dramatização, etc.): | Múltiplos narradores (as duas apresentadoras) |
| Tom da narração (sério, descontraído, emocional, etc.): | O tom da narração é sério, mas bastante informal. As apresentadoras relatam o caso quase que em uma conversa informal. O tom emocional aparece em alguns pontos, já que Carol e Mabê expõem opiniões particulares e indignação, por exemplo. |
| Estrutura dos episódios (cronológica, caso por caso, temática, etc.): | Caso por caso |
| Formato único ou híbrido | Único |
| Estrutura predominante (relato, debate, entrevistas, etc.): | Relato |
| Estruturas secundária (relato, debate, entrevistas, etc.): | Não possui |
| Utilização de elementos visuais para além do áudio (imagens, vídeos, gráficos, etc.): | Não utiliza |

Conteúdo

| | |
|--|--|
| Temática principal (assassinatos, desaparecimentos, crimes históricos, etc.): | Crime histórico/seita/assassinatos |
| Nível de detalhamento do caso (superficial, aprofundado, técnico, etc.): | O caso é relatado de forma essencialmente expositiva, sem grande aprofundamento. |
| Inclusão de entrevistas realizadas pelos produtores do podcast (com vítimas, investigadores, especialistas, etc.): | Sem entrevista |
| Utilização de áudios de arquivo (gravações de chamadas, depoimentos, etc.): | Não utiliza |
| Possui aviso de gatilho/conteúdo sensível? | Sim |

Questões técnicas:

| | |
|--------------------|--|
| Usa Trilha Sonora? | - A trilha sonora existe em trechos muito curtos, sendo perceptível no início de tópicos ao decorrer do episódio. A trilha dá o tom de |
|--------------------|--|

| | |
|----------------------|---|
| | <p>mistério/tensão.</p> <ul style="list-style-type: none"> - A trilha sonora também está presente durante a inserção de publicidades no episódio, inserida de forma mais “amigável”, em contraste com a seriedade do som utilizado durante o relato do caso. |
| Usa Efeitos Sonoros? | Não utiliza |
| Usa Vinhetas? | Não utiliza |
| Há publicidade? | <ul style="list-style-type: none"> - Divulgação de um jogo de tabuleiro do <i>podcast</i> em parceria com a empresa Galápagos (00:00:10 - 00:00:25) - Divulgação do livro “Modus operandi: Guia de true crime”, escrito pelas autoras (00:50:05 - 00:50:41) |

Quinta Misteriosa

1.

| | |
|---|---|
| Título do episódio | O estranho caso de Loretta Jones solucionado 46 anos depois |
| Sinopse | “Em 31 de julho de 1970, Heidi Jones-Asay, de 4 anos, saiu de seu quarto e viu sua mãe, Loretta Jones deitada em uma poça de sangue. Ela havia sido esfaqueada. Mesmo com investigações, o caso esfriou. Em 2009, o caso foi reaberto e descobriram que Loretta tentou escrever o nome de seu assassino com seu próprio sangue. Conheça o caso de assassinato de Loretta Jones, que só foi solucionado 46 anos depois.” |
| Data de Lançamento: | 01 de maio de 2023 |
| Duração: | 00:23:41 |
| Frequência de lançamento (diária, semanal, mensal, etc.): | Semanal |
| Produzido exclusivamente para plataformas de áudio? | Não |

Estrutura e Formato:

Narrativa e Apresentação

| | |
|--|--|
| Quantidade e identificação dos apresentadores: | Uma apresentadora, Jaqueline Guerreiro |
|--|--|

| | |
|---|---|
| Estilo de narração (narrador único, múltiplos narradores, entrevistas, dramatização, etc.): | Narrador único (apenas a apresentadora) |
| Tom da narração (sério, descontraído, emocional, etc.): | O tom da narração é sério e se mantém por todo o episódio. |
| Estrutura dos episódios (cronológica, caso por caso, temática, etc.): | Caso por caso |
| Formato único ou híbrido | Único |
| Estrutura predominante (relato, debate, entrevistas, etc.): | Relato |
| Estruturas secundária (relato, debate, entrevistas, etc.): | Não possui |
| Utilização de elementos visuais para além do áudio (imagens, vídeos, gráficos, etc.): | O <i>podcast</i> utiliza a funcionalidade de vídeo do Spotify. O conteúdo da plataforma é o mesmo disponível no canal no Youtube da produção. O episódio se difere apenas pela vinheta de introdução. |

Conteúdo

| | |
|--|--|
| Temática principal (assassinatos, desaparecimentos, crimes históricos, etc.): | Assassinato |
| Nível de detalhamento do caso (superficial, aprofundado, técnico, etc.): | O caso é relatado de forma essencialmente expositiva, sem grande aprofundamento. |
| Inclusão de entrevistas realizadas pelos produtores do podcast (com vítimas, investigadores, especialistas, etc.): | Sem entrevista |
| Utilização de áudios de arquivo (gravações de chamadas, depoimentos, etc.): | Não utiliza |
| Possui aviso de gatilho/conteúdo sensível? | Não possui |

Questões técnicas:

| | |
|----------------------|--|
| Usa Trilha Sonora? | Não utiliza |
| Usa Efeitos Sonoros? | Não utiliza |
| Usa Vinhetas? | Sim, existe uma vinheta de introdução do podcast no início do episódio |
| Há publicidade? | Não possui |

| | |
|---|--|
| Título do episódio | A obsessão de Sheila Davallo |
| Sinopse | “Em novembro de 2002, a imigrante iraniana Sheila Davalloo esfaqueou uma mulher chamada Anna Lisa Raymundo por estar apaixonada pelo homem que Anna Lisa namorava. Mas ela só foi conectada à esse assassinato depois que, em março de 2003, ela tentou esfaquear o próprio marido, Paul Christos. Conheça o caso bizarro de Sheila Davalloo.” |
| Data de Lançamento: | 10 de maio de 2023 |
| Duração: | 00:21:14 |
| Frequência de lançamento (diária, semanal, mensal, etc.): | Semanal |
| Produzido exclusivamente para plataformas de áudio? | Não |

Estrutura e Formato:

Narrativa e Apresentação

| | |
|---|---|
| Quantidade e identificação dos apresentadores: | Uma apresentadora, Jaqueline Guerreiro |
| Estilo de narração (narrador único, múltiplos narradores, entrevistas, dramatização, etc.): | Narrador único (apenas a apresentadora) |
| Tom da narração (sério, descontraído, emocional, etc.): | O tom da narração é sério e se mantém por todo o episódio. |
| Estrutura dos episódios (cronológica, caso por caso, temática, etc.): | Caso por caso |
| Formato único ou híbrido | Único |
| Estrutura predominante (relato, debate, entrevistas, etc.): | Relato |
| Estruturas secundária (relato, debate, entrevistas, etc.): | Não possui |
| Utilização de elementos visuais para além do áudio (imagens, vídeos, gráficos, etc.): | O <i>podcast</i> utiliza a funcionalidade de vídeo do Spotify. O conteúdo da plataforma é o mesmo disponível no canal no Youtube da produção. O episódio se difere apenas pela vinheta de introdução. |

Conteúdo

| | |
|---|-------------|
| Temática principal (assassinatos, desaparecimentos, crimes históricos, etc.): | Assassinato |
|---|-------------|

| | |
|--|--|
| Nível de detalhamento do caso (superficial, aprofundado, técnico, etc.): | O caso é relatado de forma essencialmente expositiva, sem grande aprofundamento. |
| Inclusão de entrevistas realizadas pelos produtores do podcast (com vítimas, investigadores, especialistas, etc.): | Sem entrevista |
| Utilização de áudios de arquivo (gravações de chamadas, depoimentos, etc.): | Não utiliza |
| Possui aviso de gatilho/conteúdo sensível? | Não possui |

Questões técnicas:

| | |
|----------------------|---|
| Usa Trilha Sonora? | Utiliza trilha sonora apenas na vinheta de abertura |
| Usa Efeitos Sonoros? | - Efeito de escrita em máquina de escrever seguido de som de televisão “fora do ar” (00:00:22 - 00:00:27) |
| Usa Vinhetas? | Sim, existe uma vinheta de introdução do podcast no início do episódio |
| Há publicidade? | Não possui |

3.

| | |
|---|--|
| Título do episódio | O estranho caso do tubarão e o braço humano... |
| Sinopse | “Um tubarão vomita um braço humano em um aquário em Sydney no ano de 1935 e o que parecia ser apenas mais um acidente, se torna uma investigação de assassinato. Conheça o caso até hoje não solucionado dos The Shark Arm Murders.” |
| Data de Lançamento: | 13 de maio de 2023 |
| Duração: | 00:19:34 |
| Frequência de lançamento (diária, semanal, mensal, etc.): | Semanal |
| Produzido exclusivamente para plataformas de áudio? | Não |

Estrutura e Formato:

Narrativa e Apresentação

| | |
|--|--|
| Quantidade e identificação dos apresentadores: | Uma apresentadora, Jaqueline Guerreiro |
|--|--|

| | |
|---|---|
| Estilo de narração (narrador único, múltiplos narradores, entrevistas, dramatização, etc.): | Narrador único (apenas a apresentadora) |
| Tom da narração (sério, descontraído, emocional, etc.): | O tom da narração é sério e se mantém por todo o episódio. |
| Estrutura dos episódios (cronológica, caso por caso, temática, etc.): | Caso por caso |
| Formato único ou híbrido | Único |
| Estrutura predominante (relato, debate, entrevistas, etc.): | Relato |
| Estruturas secundária (relato, debate, entrevistas, etc.): | Não possui |
| Utilização de elementos visuais para além do áudio (imagens, vídeos, gráficos, etc.): | O <i>podcast</i> utiliza a funcionalidade de vídeo do Spotify. O conteúdo da plataforma é o mesmo disponível no canal no Youtube da produção. O episódio se difere apenas pela vinheta de introdução. |

Conteúdo

| | |
|--|--|
| Temática principal (assassinatos, desaparecimentos, crimes históricos, etc.): | Assassinato |
| Nível de detalhamento do caso (superficial, aprofundado, técnico, etc.): | O caso é relatado de forma essencialmente expositiva, sem grande aprofundamento. |
| Inclusão de entrevistas realizadas pelos produtores do podcast (com vítimas, investigadores, especialistas, etc.): | Sem entrevista |
| Utilização de áudios de arquivo (gravações de chamadas, depoimentos, etc.): | Não utiliza |
| Possui aviso de gatilho/conteúdo sensível? | Não possui |

Questões técnicas:

| | |
|----------------------|---|
| Usa Trilha Sonora? | Utiliza trilha sonora apenas na vinheta de abertura |
| Usa Efeitos Sonoros? | - Efeito de escrita em máquina de escrever seguido de som de televisão “fora do ar” (00:00:22 - 00:00:27) |
| Usa Vinhetas? | Sim, existe uma vinheta de introdução do podcast no início do episódio |
| Há publicidade? | Não possui |

A Mulher da Casa Abandonada

1.

| | |
|---|--|
| Título do episódio | A Mulher |
| Sinopse | “Na antevéspera do Natal de 2021, uma mulher que se apresenta como Mari está tentando impedir que funcionários da prefeitura de São Paulo podem uma árvore. Enquanto ela tenta mobilizar vizinhos do bairro de Higienópolis, pessoas sussurram que ela é a bruxa que mora na casa abandonada. Depois de perder a guerra contra o corte da árvore, a mulher se aproxima do repórter Chico Felitti. É então que vem à tona a possibilidade de ela ter um passado de crimes.” |
| Data de Lançamento: | 08 de junho de 2022 |
| Duração: | 00:40:41 |
| Frequência de lançamento (diária, semanal, mensal, etc.): | Semana (já finalizado) |
| Produzido exclusivamente para plataformas de áudio? | Sim |

Estrutura e Formato:

Narrativa e Apresentação

| | |
|---|---|
| Quantidade e identificação dos apresentadores: | Um apresentador, Chico Felitti |
| Estilo de narração (narrador único, múltiplos narradores, entrevistas, dramatização, etc.): | Além do apresentador, o episódio conta com narração da convidada Renata Carvalho e falas de entrevistados |
| Tom da narração (sério, descontraído, emocional, etc.): | O caso é contado de forma séria e linear |
| Estrutura dos episódios (cronológica, caso por caso, temática, etc.): | E estrutura dos episódios se dá por meio de tópicos |
| Formato único ou híbrido | Único |
| Estrutura predominante (relato, debate, entrevistas, etc.): | Narrativas da realidade |
| Estruturas secundária (relato, debate, entrevistas, etc.): | Gênero interpretativo |
| Utilização de elementos visuais para além do áudio (imagens, vídeos, gráficos, etc.): | Não utiliza |

Conteúdo

| | |
|--|---|
| Temática principal (assassinatos, desaparecimentos, crimes históricos, etc.): | Crime marcante |
| Nível de detalhamento do caso (superficial, aprofundado, técnico, etc.): | O caso é construído de forma jornalística. A produção é rica em detalhes e apuração |
| Inclusão de entrevistas realizadas pelos produtores do podcast (com vítimas, investigadores, especialistas, etc.): | Possui entrevistas com diferentes “personagens” do caso |
| Utilização de áudios de arquivo (gravações de chamadas, depoimentos, etc.): | Utiliza diferentes áudios de arquivo |
| Possui aviso de gatilho/conteúdo sensível? | Não possui |

Questões técnicas:

| | |
|----------------------|--|
| Usa Trilha Sonora? | A trilha sonora é utilizada durante todo o episódio, criando uma ambientação de tensão |
| Usa Efeitos Sonoros? | O episódio é rico em efeitos sonoros, que criam a ambientação durante toda sua duração |
| Usa Vinhetas? | Sim, existe uma vinheta de introdução |
| Há publicidade? | Não possui |

2.

| | |
|---|--|
| Título do episódio | A Casa |
| Sinopse | “A vizinhança compartilha as histórias que coleciona sobre Mari, cujo nome verdadeiro é Margarida Bonetti. Ela é uma herdeira que cresceu na mesma mansão onde mora em 2022 e que se mudou para os Estados Unidos no fim da década de 1970. Voltou 20 anos depois, fugindo da polícia federal americana e da acusação de ter cometido crimes em solo americano.” |
| Data de Lançamento: | 15 de junho de 2022 |
| Duração: | 00:53:05 |
| Frequência de lançamento (diária, semanal, mensal, etc.): | Semana (já finalizado) |
| Produzido exclusivamente para plataformas de áudio? | Sim |

Estrutura e Formato:

Narrativa e Apresentação

| | |
|---|---|
| Quantidade e identificação dos apresentadores: | Um apresentador, Chico Felitti |
| Estilo de narração (narrador único, múltiplos narradores, entrevistas, dramatização, etc.): | Além do apresentador, o episódio conta com narração da convidada Renata Carvalho e falas de entrevistados |
| Tom da narração (sério, descontraído, emocional, etc.): | O caso é contado de forma séria e linear |
| Estrutura dos episódios (cronológica, caso por caso, temática, etc.): | E estrutura dos episódios se dá por meio de tópicos |
| Formato único ou híbrido | Único |
| Estrutura predominante (relato, debate, entrevistas, etc.): | Narrativas da realidade |
| Estruturas secundária (relato, debate, entrevistas, etc.): | Gênero interpretativo |
| Utilização de elementos visuais para além do áudio (imagens, vídeos, gráficos, etc.): | Não utiliza |

Conteúdo

| | |
|--|---|
| Temática principal (assassinatos, desaparecimentos, crimes históricos, etc.): | Crime marcante |
| Nível de detalhamento do caso (superficial, aprofundado, técnico, etc.): | O caso é construído de forma jornalística. A produção é rica em detalhes e apuração |
| Inclusão de entrevistas realizadas pelos produtores do podcast (com vítimas, investigadores, especialistas, etc.): | Possui entrevistas com diferentes “personagens” do caso |
| Utilização de áudios de arquivo (gravações de chamadas, depoimentos, etc.): | Utiliza diferentes áudios de arquivo |
| Possui aviso de gatilho/conteúdo sensível? | Não possui |

Questões técnicas:

| | |
|----------------------|--|
| Usa Trilha Sonora? | A trilha sonora é utilizada durante todo o episódio, criando uma ambientação de tensão |
| Usa Efeitos Sonoros? | O episódio é rico em efeitos sonoros, que criam a ambientação durante toda sua duração |
| Usa Vinhetas? | Sim, existe uma vinheta de introdução |

| | |
|-----------------|------------|
| Há publicidade? | Não possui |
|-----------------|------------|

3.

| | |
|---|---|
| Título do episódio | Uma Rua em Silêncio |
| Sinopse | “A pacata cidade americana de Gaithersburg foi o palco dos crimes de que Margarida Bonetti foi acusada. Por duas décadas, uma empregada doméstica morou na casa de quatro quartos de Margarida e seu marido, René Bonetti. Ela não ganhava salário e era agredida, apontou uma investigação do FBI. Chico Felitti viaja até Gaithersburg, mas há um manto de silêncio cobrindo a vizinhança. Até que uma moradora da mesma rua decide falar: a vizinha que ajudou a brasileira explorada a fugir da casa de Margarida e a buscar ajuda” |
| Data de Lançamento: | 22 de junho de 2022 |
| Duração: | 00:35:40 |
| Frequência de lançamento (diária, semanal, mensal, etc.): | Semana (já finalizado) |
| Produzido exclusivamente para plataformas de áudio? | Sim |

Estrutura e Formato:

Narrativa e Apresentação

| | |
|---|---|
| Quantidade e identificação dos apresentadores: | Um apresentador, Chico Felitti |
| Estilo de narração (narrador único, múltiplos narradores, entrevistas, dramatização, etc.): | Além do apresentador, o episódio conta com narração da convidada Renata Carvalho e falas de entrevistados |
| Tom da narração (sério, descontraído, emocional, etc.): | O caso é contado de forma séria e linear |
| Estrutura dos episódios (cronológica, caso por caso, temática, etc.): | E estrutura dos episódios se dá por meio de tópicos |
| Formato único ou híbrido | Único |
| Estrutura predominante (relato, debate, entrevistas, etc.): | Narrativas da realidade |
| Estruturas secundária (relato, debate, entrevistas, etc.): | Gênero interpretativo |
| Utilização de elementos visuais para além do áudio (imagens, vídeos, gráficos, etc.): | Não utiliza |

| | |
|--|--|
| | |
|--|--|

Conteúdo

| | |
|--|---|
| Temática principal (assassinatos, desaparecimentos, crimes históricos, etc.): | Crime marcante |
| Nível de detalhamento do caso (superficial, aprofundado, técnico, etc.): | O caso é construído de forma jornalística. A produção é rica em detalhes e apuração |
| Inclusão de entrevistas realizadas pelos produtores do podcast (com vítimas, investigadores, especialistas, etc.): | Possui entrevistas com diferentes “personagens” do caso |
| Utilização de áudios de arquivo (gravações de chamadas, depoimentos, etc.): | Utiliza diferentes áudios de arquivo |
| Possui aviso de gatilho/conteúdo sensível? | Não possui |

Questões técnicas:

| | |
|----------------------|--|
| Usa Trilha Sonora? | A trilha sonora é utilizada durante todo o episódio, criando uma ambientação de tensão |
| Usa Efeitos Sonoros? | O episódio é rico em efeitos sonoros, que criam a ambientação durante toda sua duração |
| Usa Vinhetas? | Sim, existe uma vinheta de introdução |
| Há publicidade? | Não possui |

Café com Crime

1.

| | |
|---------------------|---|
| Título do episódio | 119 A MENINA DA MALA: caso Rachel Genofre |
| Sinopse | “Em 31 de julho de 1970, Heidi Jones-Asay, de 4 anos, saiu de seu quarto e viu sua mãe, Loretta Jones deitada em uma poça de sangue. Ela havia sido esfaqueada. Mesmo com investigações, o caso esfriou. Em 2009, o caso foi reaberto e descobriram que Loretta tentou escrever o nome de seu assassino com seu próprio sangue. Conheça o caso de assassinato de Loretta Jones, que só foi solucionado 46 anos depois.” |
| Data de Lançamento: | 03 de maio de 2023 |
| Duração: | 00:58:59 |

| | |
|---|-----------|
| Frequência de lançamento (diária, semanal, mensal, etc.): | Quinzenal |
| Produzido exclusivamente para plataformas de áudio? | Sim |

Estrutura e Formato:

Narrativa e Apresentação

| | |
|---|--|
| Quantidade e identificação dos apresentadores: | Uma apresentadora, Stefanie Zorub |
| Estilo de narração (narrador único, múltiplos narradores, entrevistas, dramatização, etc.): | Narrador único (apenas a apresentadora) |
| Tom da narração (sério, descontraído, emocional, etc.): | O caso é contado de forma séria enquanto a introdução do episódio e recados são narrados de forma descontraída |
| Estrutura dos episódios (cronológica, caso por caso, temática, etc.): | Caso por caso |
| Formato único ou híbrido | Único |
| Estrutura predominante (relato, debate, entrevistas, etc.): | Relato |
| Estruturas secundária (relato, debate, entrevistas, etc.): | Não possui |
| Utilização de elementos visuais para além do áudio (imagens, vídeos, gráficos, etc.): | Não utiliza |

Conteúdo

| | |
|--|--|
| Temática principal (assassinatos, desaparecimentos, crimes históricos, etc.): | Assassinato |
| Nível de detalhamento do caso (superficial, aprofundado, técnico, etc.): | O caso é relatado de forma aprofundada, com considerável riqueza de detalhes |
| Inclusão de entrevistas realizadas pelos produtores do podcast (com vítimas, investigadores, especialistas, etc.): | Sem entrevista |
| Utilização de áudios de arquivo (gravações de chamadas, depoimentos, etc.): | Não utiliza |
| Possui aviso de gatilho/conteúdo sensível? | Possui aviso de gatilho com os temas sensíveis específicos abordados no episódio |

Questões técnicas:

| | |
|----------------------|--|
| Usa Trilha Sonora? | A trilha sonora é utilizada em diferentes momentos durante todo o episódio |
| Usa Efeitos Sonoros? | O episódio utiliza de vários efeitos sonoros para criar ambientação durante todo o episódio |
| Usa Vinhetas? | Sim, existe uma vinheta no início do episódio introduzindo o <i>podcast</i> e o caso que será abordado |
| Há publicidade? | Não possui |

2.

| | |
|---|---|
| Título do episódio | 120 CASO ARACELI: o crime mais polêmico do Espírito Santo |
| Sinopse | “Em 18 de maio de 1973, a vida tranquila da família Sánchez Crespo sofreu uma reviravolta quando Araceli, a caçula, desaparece. Seis dias depois seu corpo é encontrado completamente irreconhecível. O caso se tornou um dos mais complexos da história do Espírito Santo, envolvendo famílias ricas, desaparecimento de provas e mortes misteriosas. Décadas mais tarde, foi instituído no dia 18 de maio o Dia Nacional de Combate ao Abuso Sexual de Crianças e Adolescentes, data em homenagem a Araceli.” |
| Data de Lançamento: | 17 de maio de 2023 |
| Duração: | 01:15:12 |
| Frequência de lançamento (diária, semanal, mensal, etc.): | Quinzenal |
| Produzido exclusivamente para plataformas de áudio? | Sim |

Estrutura e Formato:

Narrativa e Apresentação

| | |
|---|--|
| Quantidade e identificação dos apresentadores: | Uma apresentadora, Stefanie Zorub |
| Estilo de narração (narrador único, múltiplos narradores, entrevistas, dramatização, etc.): | Narrador único (apenas a apresentadora) |
| Tom da narração (sério, descontraído, emocional, etc.): | O caso é contado de forma séria enquanto a introdução do episódio e recados são narrados de forma descontraída |
| Estrutura dos episódios (cronológica, caso por caso, etc.): | Caso por caso |

| | |
|---|-------------|
| temática, etc.): | |
| Formato único ou híbrido | Único |
| Estrutura predominante (relato, debate, entrevistas, etc.): | Relato |
| Estruturas secundária (relato, debate, entrevistas, etc.): | Não possui |
| Utilização de elementos visuais para além do áudio (imagens, vídeos, gráficos, etc.): | Não utiliza |

Conteúdo

| | |
|--|--|
| Temática principal (assassinatos, desaparecimentos, crimes históricos, etc.): | Assassinato |
| Nível de detalhamento do caso (superficial, aprofundado, técnico, etc.): | O caso é relatado de forma aprofundada, com considerável riqueza de detalhes |
| Inclusão de entrevistas realizadas pelos produtores do podcast (com vítimas, investigadores, especialistas, etc.): | Sem entrevista |
| Utilização de áudios de arquivo (gravações de chamadas, depoimentos, etc.): | Não utiliza |
| Possui aviso de gatilho/conteúdo sensível? | Possui aviso de gatilho com os temas sensíveis específicos abordados no episódio |

Questões técnicas:

| | |
|----------------------|--|
| Usa Trilha Sonora? | A trilha sonora é utilizada em diferentes momentos durante todo o episódio |
| Usa Efeitos Sonoros? | O episódio utiliza de vários efeitos sonoros para criar ambientação durante todo o episódio |
| Usa Vinhetas? | Sim, existe uma vinheta no início do episódio introduzindo o <i>podcast</i> e o caso que será abordado |
| Há publicidade? | Não possui |

3.

| | |
|--------------------|--|
| Título do episódio | 121 A VIÚVA NEGRA DO SERTÃO: cinco maridos, cinco mortes |
|--------------------|--|

| | |
|---|--|
| Sinopse | “Casos envolvendo "Viúvas Negras" geralmente tem uma motivação: dinheiro. Mas essa não foi a razão que levou Maria Nazaré Félix de Lima a matar seus companheiros. No sertão do Rio Grande do Norte, drogas, ciúmes e uma personalidade explosiva formaram a combinação mortal para essa série de assassinatos.” |
| Data de Lançamento: | 31 de maio de 2023 |
| Duração: | 00:54:21 |
| Frequência de lançamento (diária, semanal, mensal, etc.): | Quinzenal |
| Produzido exclusivamente para plataformas de áudio? | Sim |

Estrutura e Formato:

Narrativa e Apresentação

| | |
|---|--|
| Quantidade e identificação dos apresentadores: | Uma apresentadora, Stefanie Zorub |
| Estilo de narração (narrador único, múltiplos narradores, entrevistas, dramatização, etc.): | Narrador único (apenas a apresentadora) |
| Tom da narração (sério, descontraído, emocional, etc.): | O caso é contado de forma séria enquanto a introdução do episódio e recados são narrados de forma descontraída |
| Estrutura dos episódios (cronológica, caso por caso, temática, etc.): | Caso por caso |
| Formato único ou híbrido | Único |
| Estrutura predominante (relato, debate, entrevistas, etc.): | Relato |
| Estruturas secundária (relato, debate, entrevistas, etc.): | Não possui |
| Utilização de elementos visuais para além do áudio (imagens, vídeos, gráficos, etc.): | Não utiliza |

Conteúdo

| | |
|---|--|
| Temática principal (assassinatos, desaparecimentos, crimes históricos, etc.): | Assassina em série |
| Nível de detalhamento do caso (superficial, aprofundado, técnico, etc.): | O caso é relatado de forma aprofundada, com considerável riqueza de detalhes |

| | |
|--|--|
| Inclusão de entrevistas realizadas pelos produtores do podcast (com vítimas, investigadores, especialistas, etc.): | Sem entrevista |
| Utilização de áudios de arquivo (gravações de chamadas, depoimentos, etc.): | Utiliza áudios de entrevista com a criminosa durante o episódio. |
| Possui aviso de gatilho/conteúdo sensível? | Possui aviso de gatilho com os temas sensíveis específicos abordados no episódio |

Questões técnicas:

| | |
|----------------------|--|
| Usa Trilha Sonora? | A trilha sonora é utilizada em diferentes momentos durante todo o episódio |
| Usa Efeitos Sonoros? | O episódio utiliza de vários efeitos sonoros para criar ambientação durante todo o episódio |
| Usa Vinhetas? | Sim, existe uma vinheta no início do episódio introduzindo o <i>podcast</i> e o caso que será abordado |
| Há publicidade? | Não possui |

Colecionador de Ossos

1.

| | |
|---|---|
| Título do episódio | Os terríveis irmãos necrófilos: Ibraim e Henrique Oliveira |
| Sinopse | Sem sinopse |
| Data de Lançamento: | 01 de maio de 2023 |
| Duração: | 00:21:04 |
| Frequência de lançamento (diária, semanal, mensal, etc.): | Diário |
| Produzido exclusivamente para plataformas de áudio? | Não, o áudio é o mesmo do vídeo disponibilizado no canal do Youtube |

Estrutura e Formato:

Narrativa e Apresentação

| | |
|---|--|
| Quantidade e identificação dos apresentadores: | Um apresentador, Bryan Emmendorfer |
| Estilo de narração (narrador único, múltiplos narradores, entrevistas, dramatização, etc.): | Narrador único (apenas o apresentador) |

| | |
|---|--|
| Tom da narração (sério, descontraído, emocional, etc.): | O caso é contado de forma séria e linear |
| Estrutura dos episódios (cronológica, caso por caso, temática, etc.): | Caso por caso |
| Formato único ou híbrido | Único |
| Estrutura predominante (relato, debate, entrevistas, etc.): | Relato |
| Estruturas secundária (relato, debate, entrevistas, etc.): | Não possui |
| Utilização de elementos visuais para além do áudio (imagens, vídeos, gráficos, etc.): | Não utiliza |

Conteúdo

| | |
|--|---|
| Temática principal (assassinatos, desaparecimentos, crimes históricos, etc.): | Assassinos em série |
| Nível de detalhamento do caso (superficial, aprofundado, técnico, etc.): | O caso é relatado de forma essencialmente expositiva, sem grande aprofundamento |
| Inclusão de entrevistas realizadas pelos produtores do podcast (com vítimas, investigadores, especialistas, etc.): | Sem entrevista |
| Utilização de áudios de arquivo (gravações de chamadas, depoimentos, etc.): | Não utiliza |
| Possui aviso de gatilho/conteúdo sensível? | Não possui |

Questões técnicas:

| | |
|----------------------|--|
| Usa Trilha Sonora? | A trilha sonora é utilizada durante todo o episódio, criando uma ambientação de tensão |
| Usa Efeitos Sonoros? | Não utiliza |
| Usa Vinheta? | Sim, existe uma vinheta no início do episódio o caso que será abordado |
| Há publicidade? | Não possui |

2.

| | |
|--------------------|---|
| Título do episódio | O serial killer da floresta de Molalla: Dayton Leroy Rogers |
|--------------------|---|

| | |
|---|---|
| Sinopse | Sem sinopse |
| Data de Lançamento: | 02 de maio de 2023 |
| Duração: | 00:23:12 |
| Frequência de lançamento (diária, semanal, mensal, etc.): | Diário |
| Produzido exclusivamente para plataformas de áudio? | Não, o áudio é o mesmo do vídeo disponibilizado no canal do Youtube |

Estrutura e Formato:

Narrativa e Apresentação

| | |
|---|--|
| Quantidade e identificação dos apresentadores: | Um apresentador, Bryan Emmendorfer |
| Estilo de narração (narrador único, múltiplos narradores, entrevistas, dramatização, etc.): | Narrador único (apenas o apresentador) |
| Tom da narração (sério, descontraído, emocional, etc.): | O caso é contado de forma séria e linear |
| Estrutura dos episódios (cronológica, caso por caso, temática, etc.): | Caso por caso |
| Formato único ou híbrido | Único |
| Estrutura predominante (relato, debate, entrevistas, etc.): | Relato |
| Estruturas secundária (relato, debate, entrevistas, etc.): | Não possui |
| Utilização de elementos visuais para além do áudio (imagens, vídeos, gráficos, etc.): | Não utiliza |

Conteúdo

| | |
|--|---|
| Temática principal (assassinatos, desaparecimentos, crimes históricos, etc.): | Assassino em série |
| Nível de detalhamento do caso (superficial, aprofundado, técnico, etc.): | O caso é relatado de forma essencialmente expositiva, sem grande aprofundamento |
| Inclusão de entrevistas realizadas pelos produtores do podcast (com vítimas, investigadores, especialistas, etc.): | Sem entrevista |
| Utilização de áudios de arquivo (gravações de | Não utiliza |

| | |
|--|------------|
| chamadas, depoimentos, etc.): | |
| Possui aviso de gatilho/conteúdo sensível? | Não possui |

Questões técnicas:

| | |
|----------------------|--|
| Usa Trilha Sonora? | A trilha sonora é utilizada durante todo o episódio, criando uma ambientação de tensão |
| Usa Efeitos Sonoros? | Não utiliza |
| Usa Vinhetas? | Sim, existe uma vinheta no início do episódio o caso que será abordado |
| Há publicidade? | Não possui |

3.

| | |
|---|---|
| Título do episódio | Top 5 Casos mais bizarros da Coreia do Sul |
| Sinopse | Sem sinopse |
| Data de Lançamento: | 03 de maio de 2023 |
| Duração: | 00:26:51 |
| Frequência de lançamento (diária, semanal, mensal, etc.): | Diário |
| Produzido exclusivamente para plataformas de áudio? | Não, o áudio é o mesmo do vídeo disponibilizado no canal do Youtube |

Estrutura e Formato:

Narrativa e Apresentação

| | |
|---|---|
| Quantidade e identificação dos apresentadores: | Um apresentador, Bryan Emmendorfer |
| Estilo de narração (narrador único, múltiplos narradores, entrevistas, dramatização, etc.): | Narrador único (apenas o apresentador) |
| Tom da narração (sério, descontraído, emocional, etc.): | O caso é contado de forma séria e linear |
| Estrutura dos episódios (cronológica, caso por caso, temática, etc.): | Compilado de casos marcantes da Coreia do Sul |
| Formato único ou híbrido | Único |

| | |
|---|-------------|
| Estrutura predominante (relato, debate, entrevistas, etc.): | Relato |
| Estruturas secundária (relato, debate, entrevistas, etc.): | Não possui |
| Utilização de elementos visuais para além do áudio (imagens, vídeos, gráficos, etc.): | Não utiliza |

Conteúdo

| | |
|--|--|
| Temática principal (assassinatos, desaparecimentos, crimes históricos, etc.): | Assassinatos |
| Nível de detalhamento do caso (superficial, aprofundado, técnico, etc.): | Os casos são relatados de forma essencialmente expositiva, sem grande aprofundamento |
| Inclusão de entrevistas realizadas pelos produtores do podcast (com vítimas, investigadores, especialistas, etc.): | Sem entrevista |
| Utilização de áudios de arquivo (gravações de chamadas, depoimentos, etc.): | Não utiliza |
| Possui aviso de gatilho/conteúdo sensível? | Não possui |

Questões técnicas:

| | |
|----------------------|--|
| Usa Trilha Sonora? | A trilha sonora é utilizada durante todo o episódio, criando uma ambientação de tensão |
| Usa Efeitos Sonoros? | Não utiliza |
| Usa Vinhetas? | Sim, existe uma vinheta no início do episódio o caso que será abordado |
| Há publicidade? | Não possui |